

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Desporto e Lazer

Davi de Oliveira Souza

Mestrado Integrado em Arquitetura,

Orientadoras:

Arquiteta Patrícia Maria Pontes Serra Mendes Barbas, Professora
Auxiliar Convidada,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Arquiteta Ana Catarina Matos Esteves

outubro, 2024



TECNOLOGIAS
E ARQUITETURA

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Desporto e Lazer

Davi de Oliveira Souza

Mestrado Integrado em Arquitetura,

Orientadoras:

Arquiteta Patrícia Maria Pontes Serra Mendes Barbas, Professora
Auxiliar Convidada,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Arquiteta Ana Catarina Matos Esteves

outubro, 2024

1º edição de
“ARQUITECTURAS NA MARGEM: O QUE TE FAZ FELIZ?”

DESPORTO E LAZER

Davi Souza

Orientação de Patrícia Barbas e Ana Catarina Esteves
Apoio de Francisco Freitas

Outubro 2024

ARQUITECTURAS NA MARGEM

O QUE TE FAZ FELIZ?

1º edição de
“ARQUITECTURAS NA MARGEM: O QUE TE FAZ FELIZ?”

DESPORTO E LAZER

Davi Souza

Orientação de Patrícia Barbas e Ana Catarina Esteves
Apoio de Francisco Freitas

Outubro 2024

DESPORTO E LAZER

Davi de Oliveira Souza

AGRADECIMENTOS

Um especial obrigado aos meus pais por todo apoio que me deram ao longo deste percurso.

Agradeço também aos amigos e familiares que sempre tiveram presente.

E por fim, um obrigado à professora Patrícia Barbas, aos convidados que fizeram parte do ateliê Na Margem e ao apoio e disponibilidade de todos que ajudaram tanto com o ensaio, como para o projeto.

RESUMO

As águas da albufeira do Cabril são mais do que produtoras de energia, têm potencial para servir de palco para modalidades náuticas e estabelecer uma forte conexão entre as duas margens. Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno, as duas povoações que delimitam as margens, beneficiam de acessos privilegiados à albufeira do Cabril, que serve de cenário a diversas atividades aquáticas e recreativas e potencializa os usos tradicionais da água tais como consumo, irrigação, produção de energia, pesca e outras atividades de lazer.

Este ensaio aborda as realidades rurais destas regiões, examinando a dinâmica da agricultura como exercício físico. Qual o papel do desporto na conexão com o lazer? Como a arquitetura pode atuar na simbiose da vida quotidiana dos residentes, com o desporto?

A proposta de reuso de um edifício devoluto, para a criação de uma estação náutica nas margens da albufeira do Cabril, fortalece o património abandonado, e promove as atividades náuticas na região. A estação náutica serve como um centro de atividades recreativas e educativas permitindo, a quem habita este espaço, oportunidades de prática de atividades náuticas nas águas da albufeira. As conexões criadas com outros projetos e comunidades, revelam a importância das atividades ali praticadas. O redesenho das margens da albufeira do Cabril contribui para uma expansão da região, fortalecendo e requalificando a relação e ligação à água, como elemento comum.

Este espaço pretende servir de manifesto aos desafios enfrentados pelas comunidades em Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno, dando pistas para o futuro destas margens.

PALAVRAS-CHAVE: água; desporto; estação náutica; margem; meio rural; reuso

ABSTRACT

The waters of the Cabril reservoir are more than just energy producers; they have the potential to host water sports and establish a strong connection between the two banks.

Pedrógão Grande and Pedrógão Pequeno, the two villages that border the reservoir, benefit from privileged access to the Cabril reservoir, which serves as a backdrop for various aquatic and recreational activities and enhances the traditional uses of water, such as consumption, irrigation, energy production, fishing, and other leisure activities.

This essay addresses the rural realities of these regions, examining the dynamics of agriculture as a form of physical exercise. What is the role of sport in the connection with leisure? How can architecture play a part in the symbiosis of residents' daily lives with sports?

The proposal to reuse an abandoned building to create a nautical station on the banks of the Cabril reservoir strengthens abandoned heritage and promotes nautical activities in the region. The nautical station serves as a center for recreational and educational activities, offering those who live in this space opportunities to engage in water sports in the reservoir. The connections established with other projects and communities highlight the importance of the activities practiced there.

The redesign of the Cabril reservoir's banks contributes to the region's expansion, strengthening and requalifying the relationship and connection to water as a shared element.

This space aims to serve as a manifesto to the challenges faced by the communities in Pedrógão Grande and Pedrógão Pequeno, offering insights into the future of these banks.

KEYWORDS: water; sport; nautical station; margin; rural area; reuse

ÍNDICE

RESUMO	vii
ABSTRACT	ix
INTRODUÇÃO	
Ruralidade enraizada	2
Corpo, mente e espaço	3
Diálogo das margens	4
RURALISMO	
Mudança de hábito	8
Equipamentos e suporte	15
Dualidade em movimento	27
DESPORTO E LAZER	
Origem do desporto	34
Lugar comum	44
Arquitetura, paisagem e desporto	52
Arquitetura como palco desportivo	58
HABITAR A ÁGUA	
Água e suas vertentes	68
Topografia submersa	82
Diálogo das margens	86
Estação náutica	92
Projeto	94
CONSIDERAÇÕES FINAIS	
Conexão entre projetos	122
Conclusões	124
BIBLIOGRAFIA	128





Figura 1. Remo na Albufeira do Cabril Déc.90. Fonte:Arquivo municipal de Pedrógão Grande

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A barragem do Cabril e a sua albufeira têm um impacto significativo no território, oferecendo um ambiente propício para o desenvolvimento de atividades que vão além da simples produção de energia. O potencial da albufeira para desportos náuticos e lazer é uma oportunidade de valorização dos recursos naturais, respeitando a ecologia local e contribuindo para o desenvolvimento económico da região.

É essencial preservar o equilíbrio entre a intervenção humana e a conservação da natureza. A intervenção proposta utiliza de forma responsável os recursos hídricos, oferecendo uma infraestrutura que fomenta as atividades desportivas. O edifício devoluto nas margens da albufeira é parte da área de atuação, pelo seu enorme potencial de reabilitação e integração no contexto natural. A localização estratégica junto à água, aliada à possibilidade de reuso do edifício, oferece uma oportunidade singular para transformar o espaço sem a necessidade de construção de novas estruturas.

A estação náutica oferece maior apoio à comunidade local e cria interesse em atividades como vela, canoagem e outras práticas aquáticas, ao criar uma conexão direta entre a população e o meio envolvente. A revitalização do espaço em torno da albufeira reforça os laços comunitários e contribui para a dinamização da região, enquanto protege os recursos ecológicos que a sustentam.

RURALIDADE ENRAIZADA

O meio rural enfrenta desafios e oportunidades distintas das áreas urbanas. As áreas rurais dispõem, naturalmente, de vastos espaços que possibilitam as atividades ao ar livre, enquanto as cidades lidam com problemas de densidade populacional e espaços públicos pouco qualificados.

A arquitetura focada no lazer e no desporto em ambientes rurais contribui para a preservação da identidade cultural e para a melhoria da qualidade de vida dos residentes locais. A construção de parques naturais, trilhos para caminhadas e áreas desportivas cria vínculos comunitários e oferece oportunidades para atividades desportivas e recreativas.

Os espaços destinados a atividades físicas e recreativas são importantes para a integração e união neste ambiente natural e local. Os projetos em espaços rurais precisam de regulamentações e respeito à integridade ambiental e paisagística. Essa mesma necessidade não se aplica de forma tão relevante em estruturas urbanas, onde o principal objetivo é a utilização máxima de todo o espaço disponível (Leal et al., 2022)¹.

1. Leal, R. J. F., Alves, V., & Silva, A. (2022). Arquitetura de compromisso social: Experiência de estágio na Câmara Municipal de Coimbra (Dissertação de Mestrado). Universidade de Coimbra. Disponível em <https://estudogeral.uc.pt/>

A criação de espaços de lazer no meio rural deve considerar não apenas a procura por entretenimento e bem-estar, mas também os efeitos sociais e ambientais que essas mudanças e construções podem trazer ao meio ambiente, à cultura e à economia local dessas áreas. Durante a pandemia, verificou-se que as zonas rurais também foram afetadas, embora de formas diferentes das zonas urbanas. A proliferação do vírus levou a população a procurar refúgio e distanciamento social, gerando uma deslocação para os centros rurais. A busca pelo refúgio e maior presença do ar livre alcançou tranquilidade e segurança. A necessidade de atividades ao ar livre tornou-se ainda mais evidente durante a rotina atípica, sendo elas de diversão e/ou atividade física (Alves et al., 2024)². A criação dos espaços de lazer no meio rural, precisa de considerar, não apenas a procura por entretenimento e bem-estar, mas também, os efeitos sociais e ambientais que essas mudanças e construções podem trazer ao meio ambiente, à cultura e à economia local dessas áreas.

A caracterização e desenvolvimento do espaço urbano é diretamente influenciado pelo local, ou seja, a arquitetura urbana mostra-se eficaz na configuração do desenho das cidades e afeta fortemente a qualidade de vida e bem-estar da população que a habita. O lazer e o desporto são parte do quotidiano, onde todas as atividades, sejam recreativas ou essenciais para o desenvolvimento físico e mental, são fundamentais para uma melhor interação social, saúde e o sentimento de pertença à comunidade (Alves et al., 2024)².

A arquitetura voltada para o desporto e lazer não se limita à criação de locais, mas também à distinção de ambientes sociais que desenvolvem e melhoram a interação local e a participação comunitária. As zonas rurais têm um enorme potencial para o desenvolvimento de atividades físicas e a interação com o meio ambiente e mostram-se eficazes para a criação de pontos de encontro para partilhar experiências, histórias e fortalecer os laços sociais (Silveira, 2021)³.

CORPO, MENTE E ESPAÇO

A rotina contemporânea necessita da realização de atividades físicas e lazer. A melhoria física e um bem-estar mental e social dos indivíduos e comunidades é uma urgência. Estas práticas não estão cingidas ao entretenimento ou à competição, mas também à capacidade de unir e fortalecer as comunidades, além de moldar e desenvolver a cultura local (Bora de Andrade et al., 2021)⁴.

Em contexto urbano, há frequentemente espaços desenvolvidos e utilizados pela população para a prática de desporto e lazer, os quais desempenham um papel fundamental na qualidade de vida dos habitantes. Parques, praças e ginásios ao ar livre. Esses espaços são pontos de encontro, interação e experiências.

2. Alves, V., Ribeiro, J., & Veloso, A. M. (2024). António Moreira Veloso: Arquitetura moderna no Bairro Operário da Tabaqueira (1960-1974). *Cidades, Comunidades e Territórios*, (sp24). Disponível em <https://journals.openedition.org/>

3. Silveira, P. D. V. (2021). Os equipamentos e os mais velhos (Tese de Doutoramento). Universidade de Lisboa, Faculdade de Arquitetura. Disponível em <https://www.repository.utl.pt/>

4. Bora de Andrade, S. M., et al. (2021). Lazer na cidade em tempos de pandemia: Construindo diálogos com a comunidade. *Extensão em Foco*, (23). Disponível em <https://openurl.ebsco.com/>

Em contexto rural, as áreas rurais dispõem de grandes áreas, mas a escassez de pessoas e jovens na prática desportiva faz com que essas atividades não tenham grande adesão. A criação desses espaços mostra-se eficaz na promoção da saúde pública, pois a integração de elementos naturais, áreas verdes e paisagens contribui significativamente para a redução do stress, além de favorecer a saúde mental dos visitantes. Estes espaços mostram-se carentes da implementação de medidas de acessibilidade e qualidade, para que todas as pessoas possam frequentar e não fiquem limitadas pela idade ou capacidade física, podendo, assim, usufruir dos benefícios do local (Mestre et al., 2023)⁵.

É possível destacar, no meio rural, a existência de espaços que favorecem a interação entre as comunidades e o meio ambiente. Esses locais servem para valorizar e preservar os recursos naturais locais, oferecendo espaços para desfrutar como áreas para piqueniques, praias fluviais e trilhos para caminhadas.

A promoção de equipamentos públicos voltados ao desenvolvimento desportivo é fundamental para garantir que a acessibilidade equitativa a esses espaços seja efetivamente implementada. Investimentos em infraestrutura local e desportiva, aliados a programas de atividades e incentivos, podem aumentar a participação comunitária, impulsionando o desenvolvimento tanto de áreas urbanas quanto rurais.

DIÁLOGO DAS MARGENS

Os desafios do crescimento e das mudanças urbanas, sociais e climáticas, além da procura e da necessidade crescente de recursos hídricos, refletem-se sobretudo nas grandes metrópoles, que enfrentam problemas como a poluição, a má gestão das águas pluviais, a sustentabilidade dos recursos hídricos e a falta de acesso equitativo à água potável (Mestre et al., 2023)⁵.

Entretanto, o papel da arquitetura e do urbanismo no desenvolvimento de projetos e na adaptação das cidades é essencial para superar esses desafios. A implementação de soluções sustentáveis, como sistemas de captação de água da chuva, a requalificação de bacias hidrográficas e a criação de infraestruturas verdes, pode mitigar os impactos adversos e promover uma convivência mais harmónica com os recursos naturais.

No contexto das comunidades de Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno, situadas nas margens da albufeira do Cabril, a água também é um elemento essencial, pois desempenha um papel crucial na subsistência agrícola e na identidade cultural da região. A utilização da água para rega promove práticas agrícolas sustentáveis, moldando as paisagens locais e sustentando a economia familiar. Para as comunidades locais, uma gestão equilibrada da água oferece não só segurança alimentar e

5. Mestre, B., Sesinando, A., & Teixeira, M. C. (2023). Políticas públicas de desporto: Estudo de município no sul da Europa [Public public policies for sport: Study focusing on a southern European municipality]. Novas Edições Académicas. Disponível em <https://dspace.uevora.pt/>

financeira, mas também contribui para a preservação do ecossistema e a resiliência climática.

A gestão eficiente da água é um desafio global, agravado pelo crescimento populacional, desigualdades e mudanças climáticas, e exige uma abordagem mais avançada e sustentável (Vicente, 2024)⁶. A água não é apenas um recurso de subsistência; ela é fundamental para a higiene pessoal, o saneamento e a prevenção de doenças, o que torna uma gestão holística e a longo prazo uma prioridade, tanto para o abastecimento imediato quanto para o impacto positivo nos ecossistemas.

Nos territórios de Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno, a albufeira do Cabril une e integra ambas as margens, proporcionando uma oportunidade singular de desenvolvimento comunitário por meio do desporto coletivo e das atividades náuticas. Este “diálogo das margens” cria um ponto de conexão entre as duas localidades, fomentando o convívio e o fortalecimento das relações sociais. A criação de um espaço partilhado onde se desenvolvem práticas desportivas e recreativas, como canoagem, vela e outras atividades aquáticas, beneficia ambas as comunidades, estimulando o turismo, o desenvolvimento económico local e a valorização do património natural.

Assim, Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno encontram na albufeira do Cabril um local comum que pode ser partilhado, gerido e preservado de forma conjunta, reforçando o vínculo com a natureza e garantindo um uso consciente dos recursos hídricos. As iniciativas que promovem o desporto e o lazer em torno da água fortalecem os laços comunitários e aumentam a coesão social, transformando este recurso natural numa fonte de bem-estar e desenvolvimento para todos.

6. Vicente, S. C. P. (2024). Plano estratégico para o desenvolvimento turístico do destino de Alcobaça (Tese de Doutoramento). Instituto Politécnico de Leiria. Disponível em <https://iconline.ipleiria.pt/>

RURALISMO

MUDANÇA DE HÁBITO

O quotidiano nas zonas rurais, normalmente, apresenta uma estreita ligação à terra e à natureza, caracterizado por atividades de trabalho agrícola e/ou de pastoreio, cuidados familiares e interações comunitárias. Na região do Cabril, um dia típico começa cedo, com a plantação, o cuidado e a manutenção das zonas florestais.

A agricultura continua a ser a principal fonte de subsistência para muitas famílias. As atividades agrícolas preservaram um património cultural e uma ligação à terra que sustentou gerações durante séculos. Esta tradição tem sido desafiada por mudanças sociais, económicas e ambientais, pelo envelhecimento das populações e pelo êxodo rural. Foram necessários ajustes e novas abordagens para enfrentar estas pressões externas.

A plantação de eucaliptos é hoje emergente na zona da barragem do Cabril. A diversificação económica é fundamental para colmatar alguns destes problemas. Transformar saberes tradicionais em produtos únicos valorizados no mercado, como o artesanato local, beneficia da riqueza e diversidade cultural das comunidades. A culinária local, como é o caso do bucho e do maranho, baseada em produtos frescos e métodos tradicionais, atrai visitantes com interesse cultural.

Ir aos mercados locais ou participar em feiras, vender produtos frescos como legumes, frutas, queijos e enchidos e fortalecer os laços comunitários fazem parte da rotina diária desta população. O espaço público e comum desempenha um papel fundamental na vida quotidiana, sendo um ponto de encontro de interações e dinâmicas sociais.

Apesar da crescente influência da tecnologia e da globalização, muitos costumes tradicionais foram preservados, refletindo uma forte identidade cultural. O trabalho físico é contínuo e requer resistência e uma compreensão profunda dos ciclos naturais das estações.

O dia-a-dia na praça é reflexo da ligação à agricultura e às comunidades locais, caracterizado pela diversidade de atividades e pela preservação das práticas tradicionais. A preservação destas práticas é fundamental para manter o conhecimento e as habilidades transmitidas ao longo do tempo, fortalecendo os laços sociais dentro da comunidade. Festivais agrícolas, celebrações religiosas e rituais sazonais são eventos que promovem a união comunitária.

A população que habita meios rurais enfrenta desafios, como o envelhecimento populacional e a falta de mobilidade. Cria-se, assim, a necessidade de políticas que ajudem a preservar as tradições e a produção socioeconómica local, conseguindo um equilíbrio entre a modernização e a conservação cultural. Tudo é enraizado e desenvolvido através de uma história agrícola e

dos ciclos naturais dentro das comunidades. O meio rural, em contraste com o meio urbano, possui características únicas e fortes, com exigências ligadas à terra e a tradições culturais (Silveira, 2021)⁷.

As atividades rurais continuam a desempenhar um papel central no plantio, cultivo, colheita e comercialização de produtos cultivados. A preparação dos campos, o pastoreio dos animais e a manutenção das infraestruturas são tarefas que exigem um conhecimento profundo e uma ligação intrínseca com o ambiente natural. Além de proporcionar sustento, estas atividades também promovem a valorização e o desenvolvimento da cultura local, enriquecendo as rotinas e tradições.

No entanto, o acesso a serviços como saúde, educação e infraestruturas é extremamente limitado, prejudicando a qualidade de vida dos habitantes. A unidade de medida no contexto rural é o labor agrícola, representado pela mão, pela enxada e pela rotina dos trabalhadores. Este cotidiano marca um princípio de habitar o espaço, refletindo como os habitantes, em sua relação íntima com a terra, percorrem suas terras e como esse movimento se transformou em uma imobilidade progressiva, em resposta ao êxodo rural e à falta de oportunidades. Éric Alonzo (2018)⁸ enfatiza que a arquitetura não se limita a edificações volumétricas, mas se manifesta também na simples ação de tocar o chão.

*“It may look paradoxical to consider as architecture an artifact which lacks volume, façades or elevation; yet, this is only an apparent contradiction since, according to Gregotti, the first architectural gesture does not consist in building, but it is embodied by the symbolic and practical act of touching the ground. Furthermore, Antoine Picon maintains that the roads are not bidimensional objects, but traditional infrastructures that retain a strong spatial and even architectonic character.”*⁸

Essa ideia se aplica ao modo como os caminhos e estradas, embora bidimensionais, possuem uma dimensão arquitetônica significativa. Eles representam as conexões entre as comunidades, facilitando o trânsito de pessoas e a troca cultural, enquanto sustentam a prática agrícola que é a essência da vida rural. O cultivo da terra e o contato direto com ela criam uma relação simbólica e prática, onde cada sulco e cada trilha carregam a história e a identidade das comunidades locais, evidenciando que a arquitetura, neste contexto, se entrelaça com a vida cotidiana, revelando a importância dos espaços que habitamos e dos caminhos que trilhamos.

A distância dos centros urbanos cria desafios significativos para o acesso a oportunidades de emprego, educação e serviços especializados, tendo um impacto negativo no desenvolvimento profissional na região.

7. Silveira, P. D. V. (2021). Os equipamentos e os mais velhos (Tese de Doutorado). Universidade de Lisboa, Faculdade de Arquitetura. Disponível em <https://www.repository.utl.pt/>

8. Alonzo, É. (2018). The architecture of the road. Parenthèses.

A diversificação económica é uma estratégia para fortalecer as comunidades rurais, promovendo o turismo com o objetivo de gerar rendimentos para agricultores e artesãos, e valorizando o património local. O ecoturismo, o turismo de experiência e as atividades agrícolas são estratégias que promovem rendimentos económicos e aumentam o fluxo turístico local (Silveira, 2021)⁹. Este tipo de abordagem pretende melhorar a qualidade de vida da população local. Ao promover o desenvolvimento económico e social, essas iniciativas impulsionam o crescimento das comunidades, assegurando que os benefícios económicos resultem em melhorias concretas para os habitantes. A preservação do património natural e cultural é essencial para garantir que os recursos e tradições locais sejam preservados para as futuras gerações. Esta estratégia integrada cria um ambiente harmonioso, no qual o turismo, as atividades náuticas e a economia local se fortalecem mutuamente.

A realidade das zonas rurais revela ligações profundas entre comunidade e território que vão para além das atividades quotidianas, criando uma relação simbiótica com a terra. A arquitetura desempenha um papel importante na adaptação e preservação das tradições culturais e dos modos de vida rurais, refletindo uma ligação estreita com o ambiente natural. A vulnerabilidade destas regiões revela também a resiliência das comunidades face às mudanças externas. A diversificação económica, especialmente através do turismo e das atividades tradicionais, é uma oportunidade para promover a preservação cultural.

A preservação da cultura local e o redesenho de espaços são importantes para que o passado não seja esquecido e para que as zonas rurais possam adaptar-se às novas exigências.

9. Silveira, P. D. V. (2021). Os equipamentos e os mais velhos (Tese de Doutoramento). Universidade de Lisboa, Faculdade de Arquitetura. Disponível em <https://www.repository.utl.pt/>

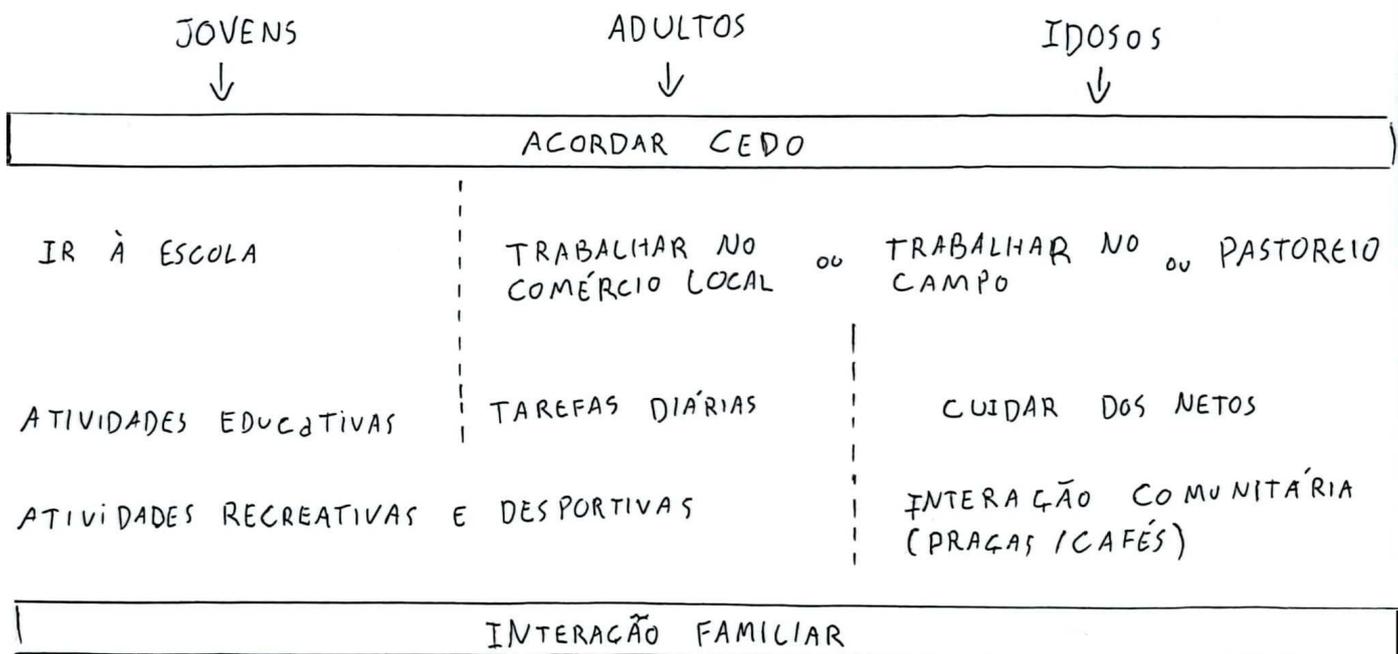
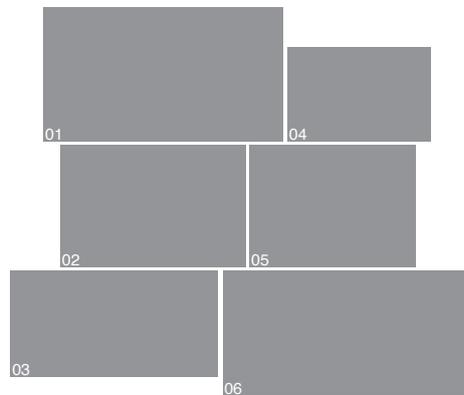


Figura 2. Diagrama que representa a rotina dos habitantes do meio rural.







01. Representação do pastoreio de ovelhas e cabras, situação muito comum ainda nos dias de hoje nas regiões de Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno. Fonte: Getty Images

02. Profissionais trabalhando no plantio de eucalipto em área de Mato Grosso do Sul, tal como na zona do Cabril, as áreas destinadas a indústria madeireira, por via dos eucaliptais, tomam a maior parte das florestas, colocando em risco de incêndios toda população. Fonte: CAMPO GRANDE NEWS

03. Colheita manual de azeitonas com bastão, método australiano que ainda nos dias de hoje é visível em alguns locais, com o aumento das tecnologias ligadas à agricultura, cada vez mais é preciso de menos mão de obra para trabalhar nos campos. Fonte: <https://olivapedia.com/momento-da-colheita/>

04. Trabalhos agrícolas divididos em diversas fases, onde normalmente a mesma pessoa está encarregue de realizar todas em simultâneo, começando pelo plantio, passando pela colheita e muitas vezes transportadas e utilizadas para produção de produtos secundários, pela mesma mão de obra, como é o caso da uva e do vinho. Fonte: www.advid.pt/

05. Vinha de Sant'Ana do Livramento (RS-Brasil), representação de trabalhos agrícolas que ainda dependem da mão de obra humana, este tipo de situação costuma ocorrer em todo o tipo de plantação onde o produto final é demasiado frágil, tal como a uva. Daniela Radavelli. Fonte: <https://oglobo.globo.com/economia/>

06. Biond refloresta 115 hectares de floresta ardida em Pedrogão Grande, mesmo após os incêndios graves que ocorreram na zona do Cabril, ainda utilizam o eucalipto como forma de reflorestação de grande área que foi ardida, colocando em risco de novos acidentes como os já ocorridos. Fonte: <https://agriculturaemar.com/>

EQUIPAMENTOS E SUPORTE

As localidades de Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno enfrentam uma carência de infraestruturas e apoio, devido ao declínio populacional que resulta em edifícios devolutos. Essa situação leva à necessidade de uma análise crítica dos espaços existentes e das suas potenciais requalificações.

A taxonomia do construído, que abrange a classificação e a relação entre diferentes tipos de edificações, pode ser aplicada aqui. Os edifícios ligados ao desporto, quando integrados em um sistema coerente, podem revitalizar a comunidade e fomentar a interação social. Assim, ao considerar a reabilitação dos edifícios devolutos, é possível explorar as conexões com as estruturas desportivas e criar um espaço multifuncional que atenda às necessidades da população, promovendo tanto a atividade física quanto o convívio social.

Esse cenário de carência de infraestruturas e apoio social é agravado pela migração dos jovens para áreas urbanas em busca de melhores oportunidades. O sistema educacional local carece de recursos, infraestrutura adequada, materiais atualizados e número suficiente de alunos para formar turmas. A falta de transporte público restringe ainda mais a mobilidade dos residentes, sobretudo dos idosos e daqueles sem veículo próprio, tanto entre concelhos quanto dentro das próprias freguesias.

No contexto do turismo e infraestrutura, a região possui oportunidades de desenvolvimento, mas também enfrenta desafios significativos. Embora o turismo possa gerar rendimento, a escassez de infraestruturas e atividades limita o potencial de recuperação das qualidades naturais e culturais do local. Negócios locais atendem às necessidades diárias dos moradores e reforçam a interação comunitária, mas a região carece de alternativas econômicas que possam incentivar o progresso sustentável.

A infraestrutura insuficiente compromete o desenvolvimento econômico e intensifica as desigualdades. Investimentos em equipamentos autossustentáveis que aproveitem energias renováveis e reutilizem o ciclo das águas poderiam promover o crescimento econômico e melhorar a qualidade de vida local, fomentando um conhecimento tecnológico sustentável e reduzindo a dependência de energias não renováveis (Leal et al., 2022)¹⁰.

De qualquer forma, o desenvolvimento dessas infraestruturas enfrenta obstáculos, como a baixa densidade populacional e a dispersão geográfica, que tornam tais investimentos pouco atraentes para o setor privado. Assim, é fundamental que órgãos públicos promovam políticas de incentivo e financiamento para revitalizar estruturas abandonadas e adaptá-las para novos usos, incluindo o fornecimento de serviços essenciais, como eletricidade e saneamento.

10. Leal, R. J. F., Alves, V., & Silva, A. (2022). *Arquitetura de compromisso social: Experiência de estágio na Câmara Municipal de Coimbra* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Coimbra. Disponível em <https://estudogeral.uc.pt/>

A distribuição de equipamentos desportivos é desigual, concentrando-se próximo das escolas e deixando grande parte do território sem acesso a atividades físicas, especialmente prejudicando os que vivem longe do centro, como idosos e aqueles sem transporte próprio. A criação de espaços para lazer e desporto nas áreas mais afastadas contribuiria para a equidade de oportunidades e fortaleceria os laços comunitários.

A criação de um centro desportivo multifuncional, inspirado em projetos como o do OMA Sport Center (1989) para Noorddijk, na Holanda, poderia trazer à região uma abordagem inovadora e dinâmica para atividades esportivas e recreativas. Esse tipo de estrutura, que incorpora a paisagem circundante em um conceito de espaço amplo e multifacetado, permitiria que desportistas e espectadores experimentassem um ambiente que fomenta simultaneamente várias modalidades desportivas. A implementação de uma infraestrutura semelhante em Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno proporcionaria uma experiência vibrante e integrada, capaz de atrair residentes e visitantes, e incentivaria um novo fluxo de atividades sociais e econômicas que potencializaria o desenvolvimento local, ao mesmo tempo em que respeita a interação com a paisagem natural.

O desenvolvimento turístico deve, portanto, considerar as necessidades dos moradores, assegurando que melhorias não beneficiem apenas os visitantes. A recuperação de infraestruturas abandonadas oferece uma possibilidade de revitalização, proporcionando espaços para atividades desportivas e culturais que dinamizam a vida local e garantem uma utilização eficiente dos recursos existentes.

As intervenções na região precisam focar-se em melhorar o acesso a infraestruturas de forma equilibrada e distribuir os equipamentos de acordo com as necessidades da população, promovendo tanto o bem-estar dos habitantes quanto a preservação da identidade cultural local.



Figura 3. Zona de concentração de atividades desportivas em Pedrógão Grande. Davi Souza, 2024.



06

02

02

02

22

36
16
31

12

05
05
09

27

30

RED
28

30

19

16

38

20

05

03

04

04



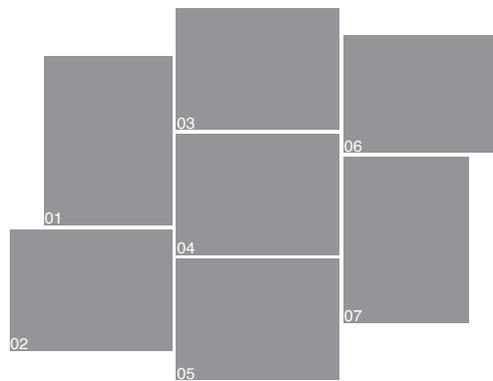
- Barragem e Indústria
- Desporto e Lazer
- Projeto
- Serviços Públicos, comércio, Monumentos e Turismo

- 01 - Barragem do Cabril
- 02 - Zona Industrial
- 03 - Serração
- 04 - Matadouro
- 05 - Quadra Polidesportiva
- 06 - Estádio S.Mateus
- 07 - Parque De Campismo
- 08 - Piscina
- 09 - Piscina Municipal
- 10 - Recreio Pedroguense
- 11 - Casa Municipal Da Cultura
- 12 - Pavilhão Gimnodesportivo
- 13 - Futura Estação Náutica
- 14 - Camara Municipal
- 15 - Biblioteca Municipal
- 16 - Escola Básica
- 17 - Escola Profissional
- 18 - Loja Social
- 19 - Infantário
- 20 - Bombeiros
- 21 - G.N.R
- 22 - Centro De Saúde
- 23 - Junta De Freguesia
- 24 - Escala Primaria
- 25 - Centro Social
- 26 - Mercado
- 27 - Centro Rodoviário
- 28 - Lar Idosos
- 29 - Hotel
- 30 - Comércio Local
- 31 - Alojamento Local
- 32 - Centro De Interpretação Turística
- 33 - Igreja Nossa Senhora Da Assunção
- 34 - Igreja Da Misericórdia
- 35 - Igreja Nossa Senhora Da Confiança
- 36 - Igreja Matriz
- 37 - Capelas
- 38 - Cemitério

Figura 4. Ortofotomapa da área de estudo, com a marcação de todos os equipamentos, com principal foco nos equipamentos desportivos, 2024. Fonte: Google Earth







01. Minimercado em Pedrógão Pequeno. Único mercado em atividade durante toda a semana. Davi Souza, 2024.

02. Quadra poliesportiva em Pedrógão Pequeno. Única estrutura destinada ao desporto. Davi Souza, 2024.

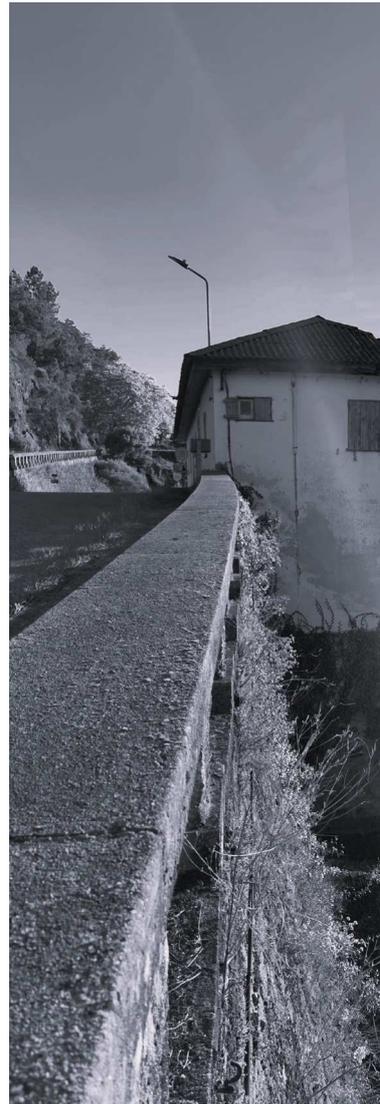
03. Escola Tecnológica e profissional da zona do pinhal. Escola com cursos profissionais com equivalência ao ensino secundário em Pedrógão Grande. Davi Souza, 2024.

04. Igreja Matriz de Pedrógão Pequeno. Davi Souza, 2024.

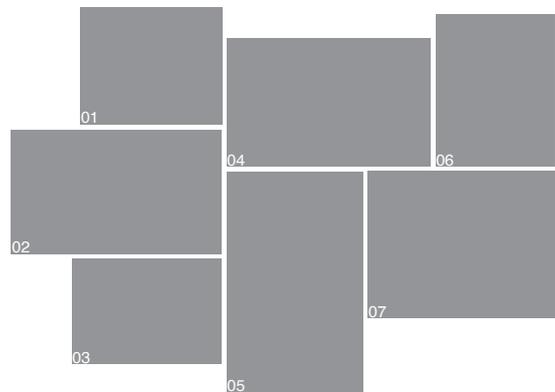
05. Mercado Municipal de Pedrógão Pequeno. Ponto de encontro de todos os cidadãos da freguesia. Davi Souza, 2024.

06. Agrupamento de Escolas de Pedrógão Grande. Escola básica e primária até o 9º ano. Davi Souza, 2024.

07. Recreio Pedroguense. Centro de atividades recreativas e desportivas. Davi Souza, 2024.







01. Edifício devoluto desconhecido. Davi Souza, 2024.

02. Mercado Municipal de Pedrógão Grande. Edifício devoluto a data. Davi Souza, 2024.

03. Edifício devoluto desconhecido. Davi Souza, 2024.

04. Antigo restaurante Lago Verde. Edifício devoluto a data. Davi Souza, 2024.

05. Antigo posto da GNR. Edifício devoluto a data. Davi Souza, 2024.

06. Edifício devoluto desconhecido. Davi Souza, 2024.

07. Edifício devoluto desconhecido. Davi Souza, 2024.

DUALIDADE EM MOVIMENTO

As opções de lazer em Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno estão intimamente ligadas ao ambiente natural e às tradições culturais da região. A Barragem do Cabril é um ponto central para atividades recreativas, proporcionando um cenário ideal para a prática de desportos náuticos, como natação, canoagem e pesca. Durante o verão, a albufeira torna-se o centro de convívio social de moradores e visitantes, promovendo a intermunicipalidade das comunidades. A caminhada marca o ritmo da história e da transformação do futuro, servindo como ponto de partida para um planeamento estratégico de ação sobre a região da Barragem do Cabril.

A fragmentação dos campos, o êxodo das populações ativas para os centros urbanos e a variedade de consequências socioeconómicas têm um impacto significativo na biodiversidade e nas espécies de vida nessas áreas. Historicamente, as áreas rurais foram centros de desenvolvimento agrícola, mas, nos últimos anos, essas atividades têm diminuído lentamente. Atualmente, as áreas rurais enfrentam a escassez de oferta de emprego e oportunidades, especialmente para os jovens. Com altos índices de desemprego e subemprego, a consequência é uma economia local frágil, que perpetua a pobreza e a vulnerabilidade económica.

A região de Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno, localizada na zona central de Portugal, apresenta uma dinâmica constitutiva em relação às atividades comerciais e recreativas. A vida no campo e a economia local sempre dependeram fortemente da agricultura e das atividades florestais, que historicamente sustentaram essas comunidades. O uso da floresta, especialmente a produção de madeira de espécies como o eucalipto, é intensamente explorado pela comunidade local.

Neste sentido, ao observar o uso da floresta, especialmente para a produção de madeira de espécies como o eucalipto, a intervenção humana torna-se evidente e questiona-se o quanto essa modificação impacta o equilíbrio entre preservação e desenvolvimento. Como Michael Amery ilustra em sua série “Trees by Man”, a fronteira entre o mundo natural e a modelagem humana da paisagem expõe uma transformação onde o natural se molda sob uma organização controlada. Amery enfatiza perspectivas, a organização em grelha e o ritmo, realçando como a própria natureza adquire uma estética industrializada e planejada. Assim, a construção de uma paisagem em Pedrógão, por meio da barragem e do uso florestal, reflete essa interação complexa entre natureza e intervenção, destacando uma representação da realidade que é simultaneamente natural e industrializada.

Os pequenos proprietários e famílias dedicam-se ao cultivo e colheita do olival e da vinha, atividades que geram rendimento e mantêm as tradições agrícolas da região. A apicultura também

tem progredido, com alguns residentes a investir na produção de mel como uma forma alternativa de subsistência. Esta região e a sua envolvência oferecem oportunidades para caminhadas e a apreciação da serenidade do ambiente natural, funcionando como um escape do cansaço da rotina. Esta atividade não apenas proporciona uma fuga da vida quotidiana, mas também incentiva um estilo de vida saudável.

Os clubes de futebol locais e outras atividades desportivas oferecem oportunidades para jovens e adultos participarem em eventos organizados. Essas atividades são importantes para que a população mais jovem se mantenha ativa, promovendo o espírito de equipa e a competição saudável (Do Mindelo et al., 2020)¹¹.

A implementação de medidas para fomentar o ecoturismo e a valorização dos produtos regionais pode abrir novas perspetivas. A instalação de uma estação náutica nas margens da albufeira do Cabril pode não apenas impulsionar o turismo e as atividades de lazer, mas também estimular a economia local ao atrair turistas e gerar postos de trabalho.

A região de Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno apresenta um grande potencial de crescimento, apoiado pelas oportunidades de emprego relacionadas à agricultura, silvicultura e turismo, assim como pelas diversas opções de entretenimento que promovem o bem-estar e a coesão social. Na estratégia de trazer mais densidade populacional a essas regiões, é importante diversificar as metodologias e atividades de turismo, através de investimentos em estruturas, para garantir que as comunidades possam obter benefícios económicos e sociais com essa atividade. A barragem do Cabril surge como o elemento construído central que modela a paisagem e a vida das comunidades de Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno. Esta infraestrutura não é apenas um recurso hídrico; é um símbolo da interdependência entre os habitantes e o ambiente que os rodeia. A relação entre as duas localidades é mediada pela paisagem construída, onde a floresta e a barragem coabitam, criando um espaço onde a natureza e a intervenção humana se entrelaçam.

À medida que a barragem se transforma em um ponto de atração, os visitantes são cativados por suas águas cristalinas e pela beleza das florestas circundantes. Isso levanta a questão da qualidade de vida dos habitantes locais: até que ponto as dinâmicas de turismo e lazer promovidas pela barragem beneficiam a comunidade? Embora o ecoturismo possa trazer um fluxo de receitas, é essencial refletir sobre os desafios que a massificação do turismo pode impor à vida quotidiana dos residentes, incluindo a pressão sobre os recursos naturais e a possibilidade de despersonalização da cultura local.

A paisagem é um conceito complexo que se torna ainda mais intrigante quando se considera a perspetiva de Álvaro Domingues (2021)¹² sobre paisagens transgênicas. A barragem do Cabril

11. Do Mindelo. (2020). Reabilitação de frente de água: Proposta de um master plan para a reabilitação da Baía do Porto da Palmeira. Pólo Universitário da Cidade, Angola. Disponível em https://cloudfront.net/113973797/MONOGRAFIA_versao_final_entrega_2018-libre.pdf

12. Domingues, Á. (2021). Paisagens transgênicas. Museu da Paisagem.

pode ser vista como um organismo geneticamente modificado, uma paisagem que não apenas resulta da natureza, mas é também moldada por decisões políticas e sociais. Este espaço, ao integrar elementos diversos e suas origens, representa uma nova forma de ver o território, onde a beleza estética e a funcionalidade se entrelaçam.

A ideia de paisagem como um dispositivo estético e político é fundamental para a análise da relação entre as comunidades e a barragem. Ela interroga não apenas a sua utilidade prática, mas também os valores e as emoções que esta paisagem evoca em quem a observa. A dualidade entre a natureza e a construção humana convida a um olhar crítico sobre o impacto das intervenções no território. As inquietações que surgem ao contemplar esta paisagem revelam a complexidade das interações humanas com o ambiente e levantam questões sobre a preservação da identidade local.

A barragem do Cabril emerge como o elemento central na paisagem da região, configurando não apenas um recurso hídrico, mas um ponto de interseção entre a natureza e as atividades humanas. Segundo Álvaro Domingues, essa relação pode ser entendida à luz do conceito de “paisagem transgênica”. Neste sentido, a barragem não é apenas uma enorme obra de engenharia, mas um elemento que reflete decisões políticas, sociais e econômicas que moldaram o território. A interação entre a floresta e a barragem ilustra uma paisagem composta, onde cada elemento possui origens distintas que se entrelaçam, criando um espaço onde as características naturais e construídas coabitam e se influenciam mutuamente.

Por fim, refletir sobre a paisagem como um código de reconhecimento do território nos leva a questionar a própria natureza da relação entre os habitantes e a barragem. A paisagem não é apenas um cenário, mas um espaço de significados e interações que moldam a identidade comunitária. À medida que as comunidades de Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno buscam um desenvolvimento sustentável, é necessário um diálogo constante entre os valores estéticos, culturais e funcionais que a barragem e a floresta representam. O desafio é encontrar soluções que respeitem a herança cultural e natural da região, promovendo uma convivência harmoniosa entre os habitantes e o meio ambiente. Essa reflexão crítica se torna fundamental para a construção de um futuro em que a paisagem não apenas suporte a economia local, mas também nutra a identidade e a qualidade de vida de todos que nela habitam.

Turismo desportivo: a próxima galinha dos ovos de ouro de Portugal?

O Turismo Desportivo pode e deve contribuir para a projeção nacional e internacional do destino, para a dinamização das economias locais e, por consequência, para a redução da sazonalidade e o aumento da procura em zonas de menor densidade turística, considerando por igual as boas infraestruturas desportivas e hoteleiras.



Figura 5. Diagrama que representa a forma que uma Estação Náutica consegue conectar o desporto, o trabalho e o lazer.

DESPORTO E LAZER

ORIGEM DO DESPORTO

O desporto teve a sua origem como uma prática de preparação para batalhas e para a sobrevivência, refletindo a valorização da força e da destreza física, bem como o culto ao corpo. Inicialmente, estas atividades serviam para o entretenimento, para o treino de soldados e para manter a força física necessária para enfrentar desafios diários e militares.

As primeiras competições atléticas, como os Jogos Olímpicos, surgiram com o intuito de exaltar a habilidade e a nobreza física dos indivíduos. Os atletas competiam com poucos equipamentos. Os locais onde estas atividades eram realizadas foram fundamentais para a sua evolução. Na Grécia Antiga, os estádios, os ginásios e as arenas eram os principais espaços destinados à prática e ao desafio desportivo. Os estádios eram construções projetadas para acomodar grandes multidões durante os eventos, refletindo a importância social e cultural das competições. Os ginásios eram espaços dedicados ao treino físico, onde os atletas se preparavam para competir, contando com termas e áreas de descanso, evidenciando a preocupação com a estrutura e a funcionalidade em relação ao treino físico.

A arquitetura desportiva da Grécia Antiga vai para além da simples organização de espaços; representa uma manifestação da imagem filosófica e cultural do desporto. As construções eram projetadas para promover a competição saudável e a interação social, refletindo o impacto do desporto na vida pública.

A forma como os espaços destinados à competição eram concebidos revela o prestígio que o ambiente físico exercia sobre o desenvolvimento e a performance dos atletas. Neste sentido, a arquitetura dos estádios e ginásios não era apenas um suporte funcional para as competições; ela desempenhava um papel essencial na preparação física e mental dos competidores.

A disposição dos elementos nos espaços, como a localização dos ginásios para treino e áreas de descanso, oferecia um ambiente completo, que atendia às necessidades de recuperação física e ao cultivo do espírito competitivo. Esses espaços, cuidadosamente planeados, ofereciam um ambiente inspirador e focado, permitindo aos atletas atingirem o máximo de sua performance. Além disso, a conceção dos espaços desportivos refletia o entendimento intuitivo da época sobre como o ambiente envolvente pode influenciar a experiência dos atletas.

A arquitetura promovia uma atmosfera de respeito e concentração, facilitando o foco mental e o desenvolvimento físico de uma forma equilibrada. Assim, os ginásios e estádios eram mais do que locais de prática desportiva: eram construídos para conectar corpo e mente, promovendo uma conexão profunda com o ambiente e respeitando os ideais da Grécia Antiga.

A arquitetura desses estádios não refletia a natureza violenta de

algumas atividades físicas; no entanto, a disposição dos assentos e a acústica dos estádios foram cuidadosamente planeadas para criar uma conexão entre os espectadores e os competidores, promovendo uma experiência imersiva e um ambiente favorável à performance atlética (Bilro, 2021)¹³.

O espaço influenciava diretamente a maneira como os atletas se preparavam e competiam, afetando a dinâmica das competições e a percepção dos participantes sobre os eventos. A estrutura dos locais de competição refletia uma ideologia que valorizava a relação entre o corpo e o ambiente, demonstrando uma ligação entre o espaço físico e o desempenho. A combinação da atmosfera arquitetónica com a atividade física revela que o desporto é um fenómeno complexo, onde a qualidade do espaço e a sua disposição influenciam a eficácia dos atletas.

A evolução das práticas atléticas ao longo dos séculos mostra como o desporto, as mudanças culturais e as inovações tecnológicas moldaram-se mutuamente.

As atividades desportivas na Grécia Antiga foram moldadas por uma combinação de fatores sociais, culturais e filosóficos, que influenciaram a compreensão e a utilização do corpo naquela época. O desporto era visto, não apenas como uma forma de competição, mas também como uma representação dos valores éticos e dos princípios da sociedade.

Os centros desportivos e os espaços dedicados à prática do desporto constituem extensões do espaço público, como a rua e a praça. A sua escala é significativa, uma vez que inspiram não apenas a experiência dos atletas, mas também a relação da comunidade com o espaço urbano.

A dinâmica das atividades físicas e a interação entre o ambiente e o atleta são moldadas pela arquitetura dos espaços desportivos. Essa interconexão evidencia a importância do espaço na prática desportiva.

Este regresso às origens desportivas, onde o corpo e o espaço são centrais à prática, continua a ser extremamente relevante nos dias de hoje. Para compreender essa relevância, é essencial traçar uma ligação entre a tradição desportiva da Grécia antiga e a realidade contemporânea, especialmente em locais como Pedrogão Pequeno e Pedrogão Grande. Nestes lugares, os centros desportivos vão além de meras infraestruturas para a prática de atividades físicas; tornam-se elementos fundamentais na formação e fortalecimento da identidade comunitária.

Os espaços desportivos, por sua natureza, desempenham um papel crucial na construção da civilização. Desde os tempos antigos, quando os desportos eram uma expressão de força e habilidade, esses locais foram projetados para unir as comunidades, celebrar conquistas e fomentar um espírito de camaradagem. Hoje, essa tradição persiste, com os centros desportivos em Pedrogão Pequeno e Pedrogão Grande servindo como pontos de encontro

13. Bilro, V. J. R. (2021). Violência associada ao desporto: Estudo dos incidentes registados em espetáculos desportivos pela GNR (Dissertação de Mestrado). Universidade de Évora. Disponível em <https://dspace.uevora.pt/>

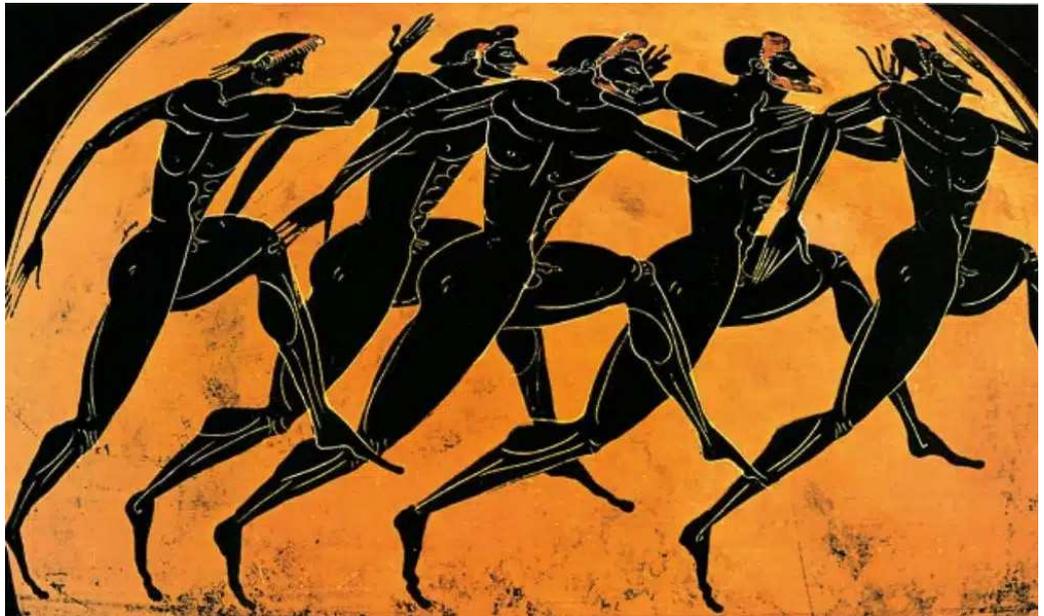
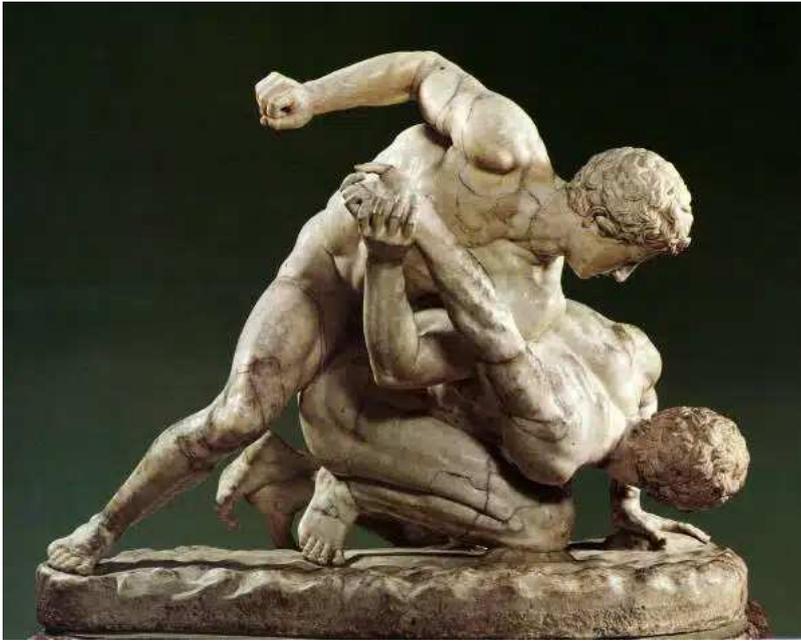
onde as pessoas se reúnem não apenas para praticar desporto, mas também para participar em atividades culturais e sociais.

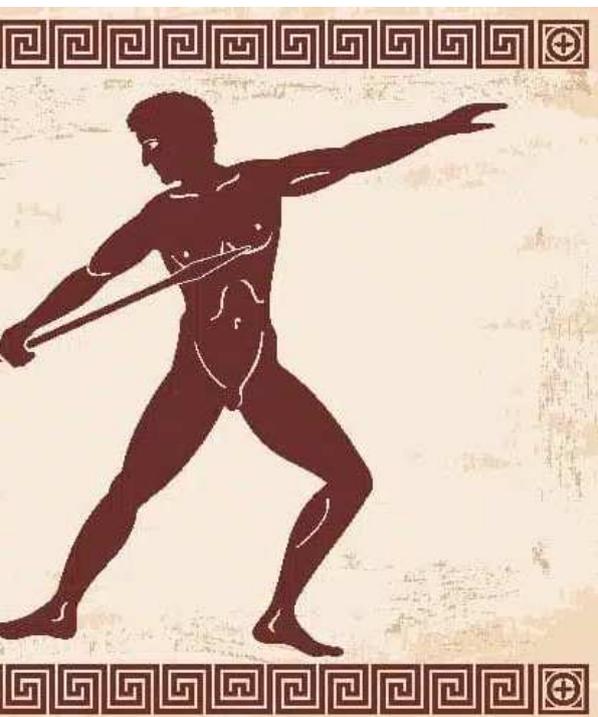
Além disso, a grande escala desses espaços desportivos impacta diretamente a configuração da paisagem urbana. O design e a localização de estádios, ginásios e parques desportivos moldam a experiência dos cidadãos, influenciando como interagem com o ambiente ao seu redor. Esses locais, ao serem integrados no tecido urbano, não apenas promovem a saúde e o bem-estar, mas também contribuem para a dinâmica social e económica da região. Por exemplo, eventos desportivos podem atrair visitantes, estimular o comércio local e fomentar o turismo, solidificando ainda mais a importância desses espaços na construção da cidade e da civilização.

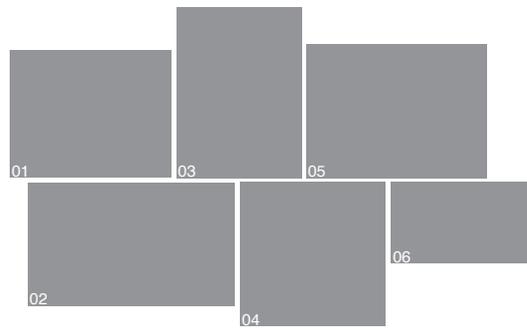
A estação náutica proposta busca resgatar o essencialismo do desporto em sua origem, onde o simples facto de preparar um espaço era suficiente para proporcionar a prática de atividades físicas de qualidade. A arquitetura e o desenho do espaço criam condições que favorecem o uso do corpo e a interação com o meio natural, incentivando uma prática desportiva que se foca no essencial: o ser humano e a sua relação com o ambiente. Esta filosofia está alinhada com as raízes históricas do desporto e oferece uma nova perspectiva sobre como promover o desporto de forma sustentável e acessível, respeitando os recursos naturais e culturais.

A evolução da arquitetura desportiva resultou em grandes melhorias e adaptações às necessidades dos atletas e espectadores. Jean Louis Durand, um arquiteto francês nascido no século XVIII, é conhecido pelas suas ideias inovadoras em desenho e planeamento arquitetónico, propondo uma abordagem lógica e sistemática para o desenvolvimento de projetos que influenciaram profundamente a arquitetura contemporânea. A utilização de módulos e o foco na eficiência prática são aspetos que moldam a arquitetura desportiva. A análise abrangente de Durand revela uma reflexão crítica sobre as formas como funcionalidade, beleza e eficiência foram incorporadas no desenho desses espaços.

Durand destacou a relevância do planeamento sistemático e da utilização de princípios lógicos para projetar edifícios que não apenas servem o seu propósito prático, mas que também proporcionam uma experiência enriquecedora aos utilizadores. A sua abordagem inovadora analisa a interação entre o espaço e o comportamento do utilizador, trazendo uma nova dimensão ao entendimento do design arquitetónico desportivo.







01. Escultura de Lutadores (Pankration) nos primeiros registo desportivo. Fonte: <https://www.olimpiadatododia.com.br/>

02. Corredores de velocidade representados em pintura num Vaso Grego. Fonte: <https://www.olimpiadatododia.com.br/>

03. Estátua do lançamento do disco em prova olímpica (Discóbolo de Miron). Fonte: Getty Images

04. Figura de Lançador de Dardo em Estilo Geométrico. Fonte: <https://www.olimpiadatododia.com.br/>

05. Representação do Pentatlo em Vaso Grego. Fonte: <https://www.olimpiadatododia.com.br/>

06. Carruagem em Escultura Clássica. Estátua, de autor desconhecido, de Gaius Appuleius Diocles. Fonte: <https://observador.pt/>

TIMELINE



Figura 6. Timeline com os principais acontecimentos desportivos no mundo.

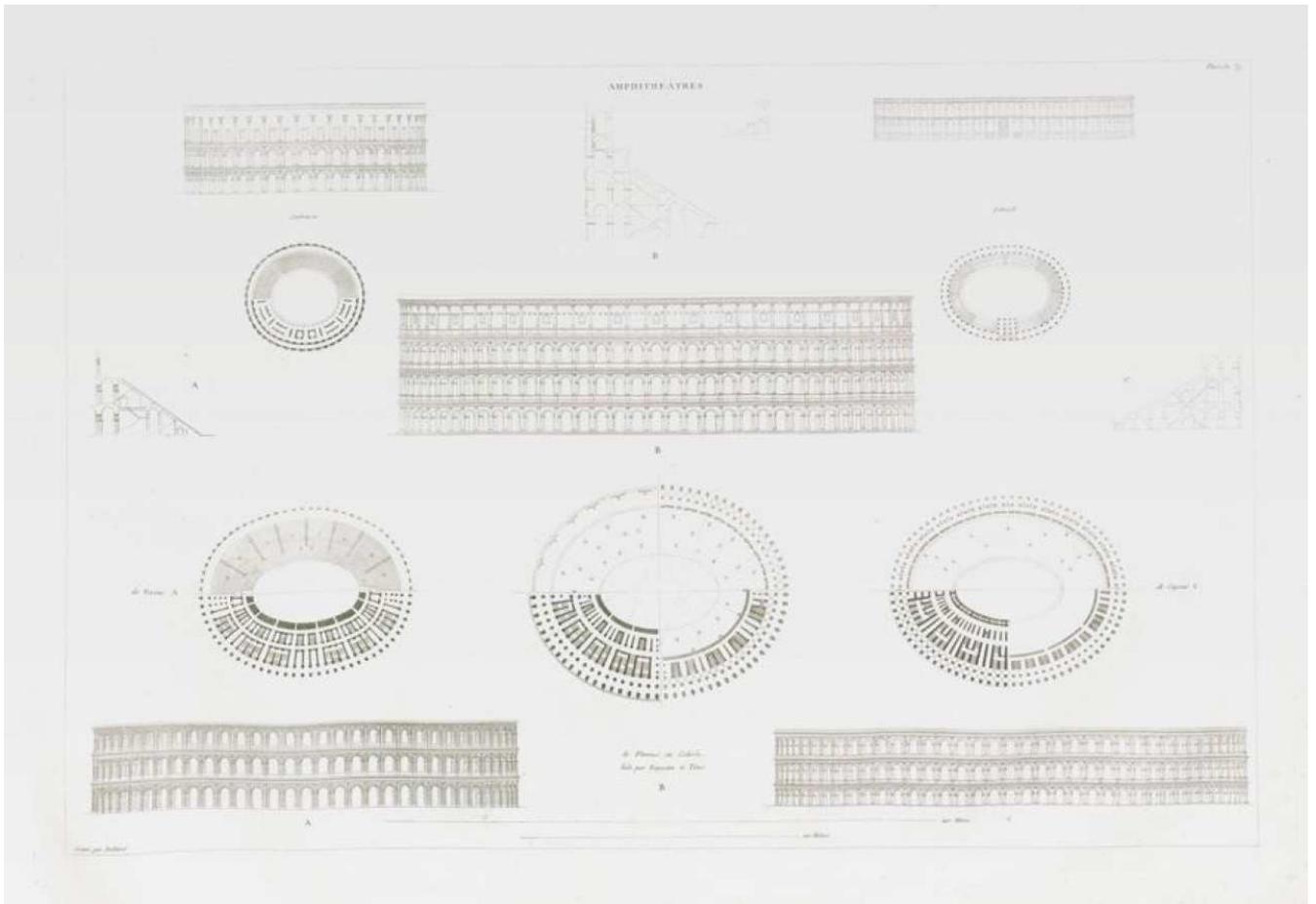


Figura 7. Levantamento de equipamentos desportivos de Durand. Durand, J.-N.-L. (1801). Ecueil et parallèle des édifices de tout genre, anciens et modernes, remarquables par leur beauté, par leur grandeur ou par leur singularité, et dessinés sur une même échelle. Paris: ETH-Bibliothek Zürich.

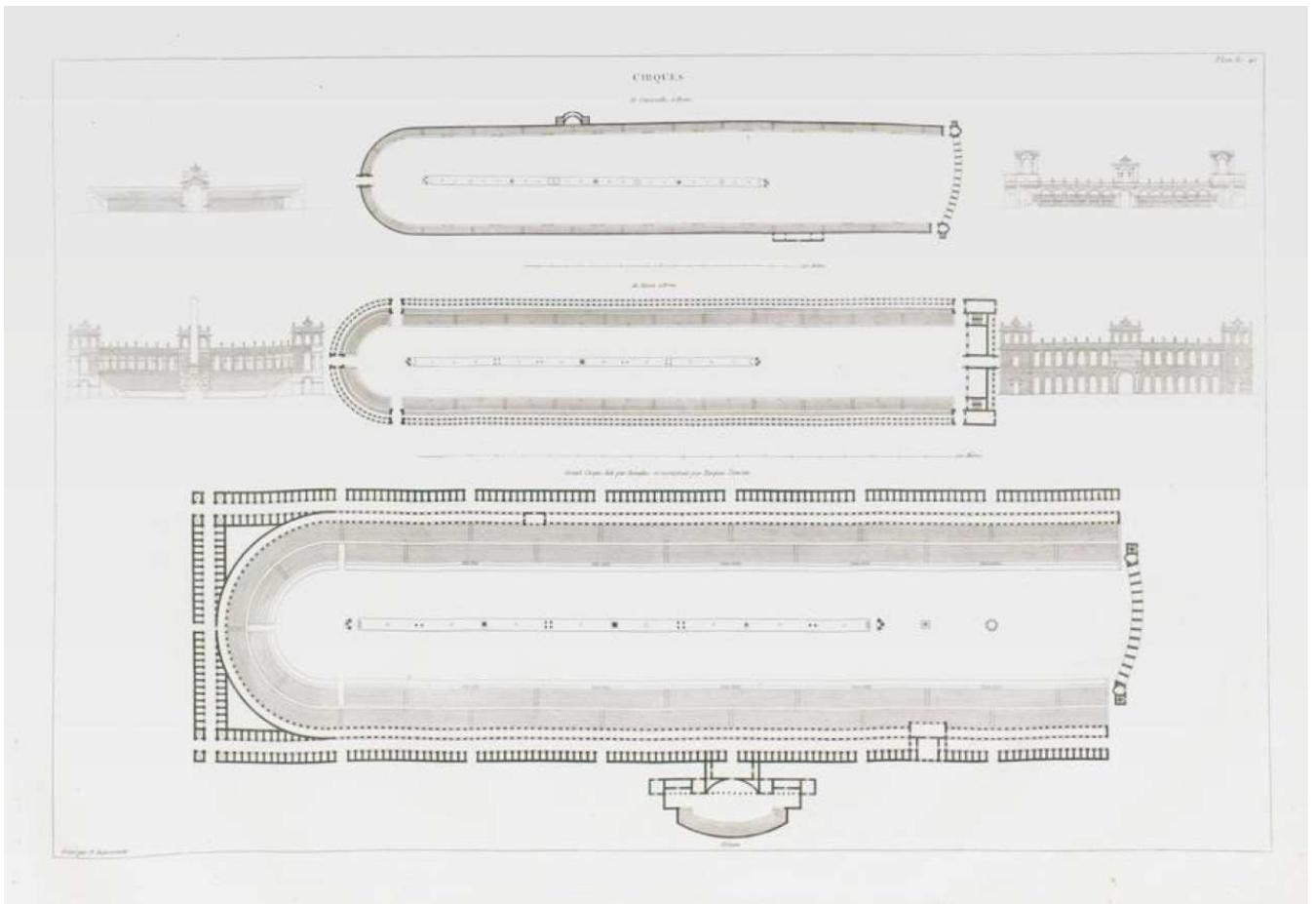


Figura 8. Levantamento de equipamentos desportivos de Durand. Durand, J.-N.-L. (1801). Ecueil et parallèle des édifices de tout genre, anciens et modernes, remarquables par leur beauté, par leur grandeur ou par leur singularité, et dessinés sur une même échelle. Paris: ETH-Bibliothek Zürich.

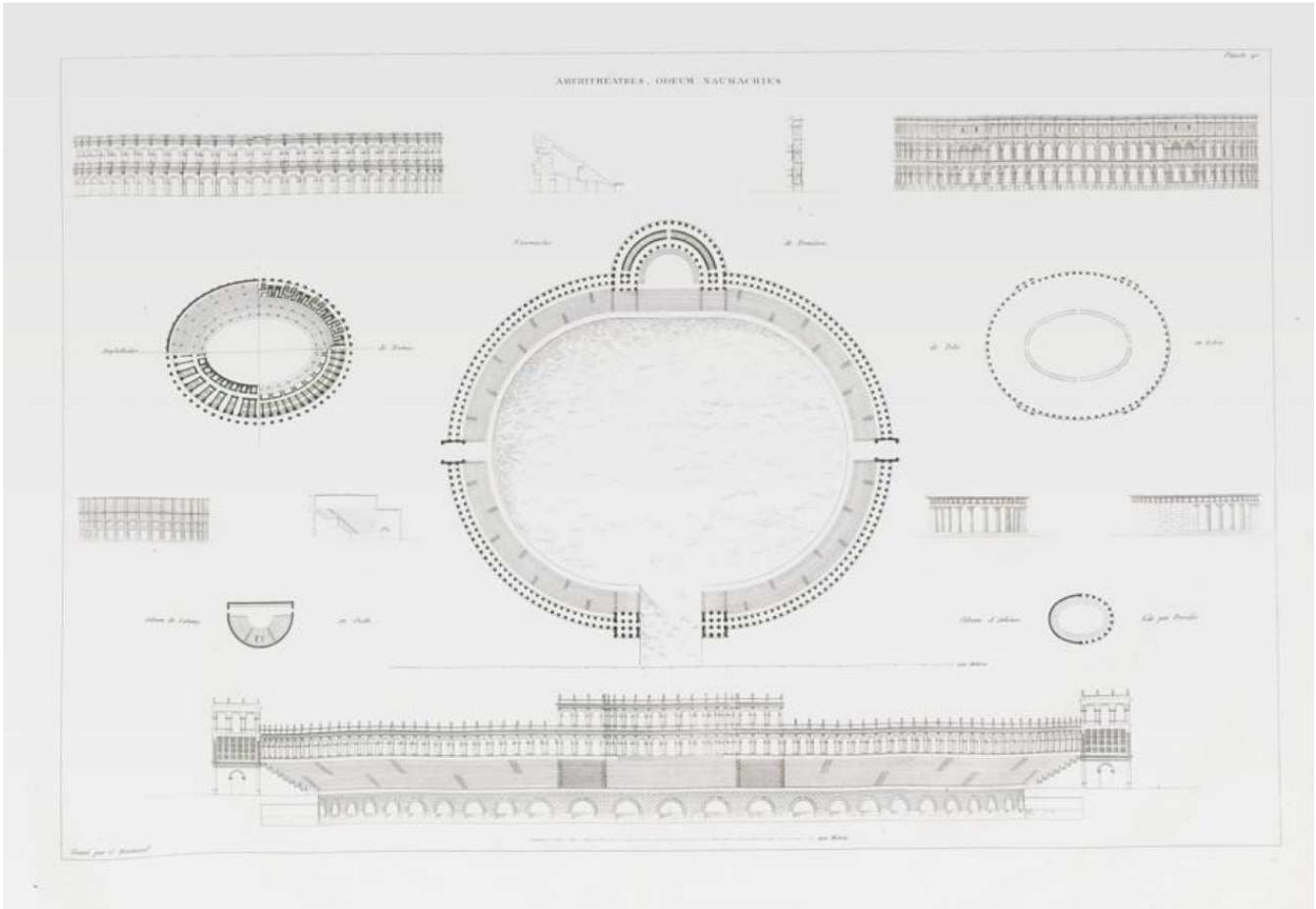


Figura 9. Levantamento de equipamentos desportivos de Durand. Durand, J.-N.-L. (1801). Ecueil et parallèle des édifices de tout genre, anciens et modernes, remarquables par leur beauté, par leur grandeur ou par leur singularité, et dessinés sur une même échelle. Paris: ETH-Bibliothek Zürich.

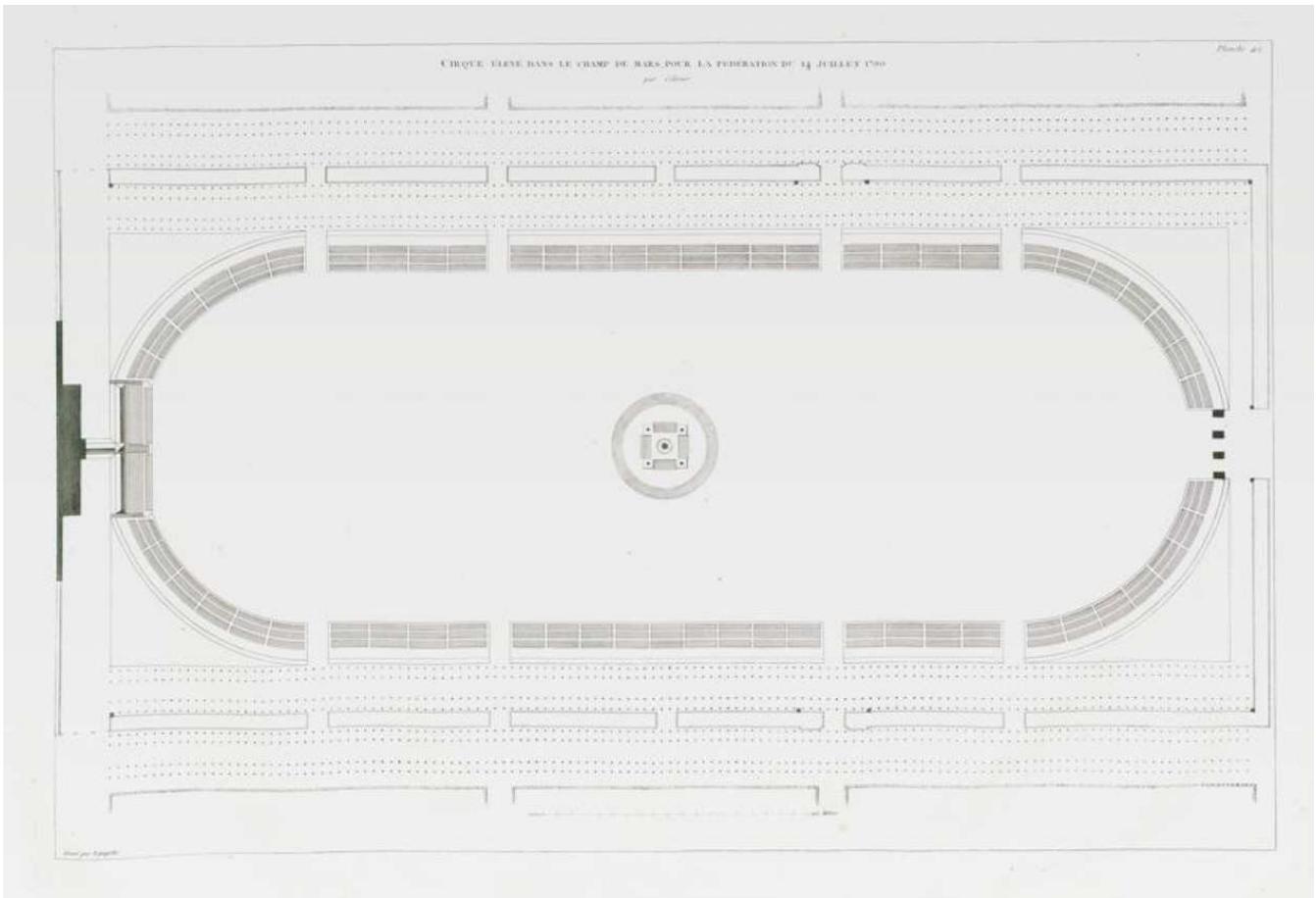


Figura 10. Levantamento de equipamentos desportivos de Durand. Durand, J.-N.-L. (1801). Ecueil et parallèle des édifices de tout genre, anciens et modernes, remarquables par leur beauté, par leur grandeur ou par leur singularité, et dessinés sur une même échelle. Paris: ETH-Bibliothek Zürich.

LUGAR COMUM

A vida rural em Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno envolve uma rotina de trabalho braçal que, além de garantir a subsistência, oferece uma oportunidade natural para a prática de atividade física. Este “lugar comum” do esforço diário promove o desenvolvimento corporal e a resistência. A criação de espaços que melhorem a qualidade de vida e aproveitem o trabalho no campo como forma de exercício físico é fundamental.

A utilização de equipamentos desportivos modernos no campo pode acarretar problemas significativos. Muitos destes equipamentos exigem investimentos elevados e manutenção contínua, o que pode ser inviável em áreas rurais onde os recursos financeiros são limitados. Além disso, a introdução de tecnologias complexas pode desvirtuar a essência da prática desportiva, que deve valorizar a simplicidade e a conexão com a natureza.

No entanto, é possível implementar estratégias que aproveitem a infraestrutura e os recursos naturais já existentes para promover práticas físicas seguras e eficazes. Essas abordagens podem quebrar a rotina e oferecer alternativas valiosas para a melhoria da qualidade de vida e da saúde.

Uma gestão sustentável dos recursos naturais é uma das principais formas de garantir exercício físico em áreas rurais. Campos, trilhos naturais, rios e lagoas podem ser utilizados para desportos que não requerem grandes investimentos ou equipamentos. O trabalho em atividades físicas, como a agricultura, a construção e a pecuária, exige uma quantidade considerável de força física. A combinação desse esforço com exercícios que podem ser realizados nessas atividades pode transformar o trabalho em uma prática benéfica para a saúde. É importante notar que o conceito de “fazer muito com pouco” é frequentemente mais valorizado por aqueles que vivem em áreas rurais.

Pedrógão Grande oferece muitas oportunidades para a prática de exercício com os meios disponíveis, devido à sua rica paisagem e infraestrutura local. A criação de trilhas naturais e áreas de pasto é agora útil para criar rotinas de exercícios ao ar livre. Os trilhos podem ser adaptados para vários níveis de intensidade, oferecendo opções para iniciantes e atletas mais experientes. Além disso, a criação de áreas de treino ao ar livre, incluindo circuitos de exercícios e áreas de alongamento, pode ser um método seguro de incentivar a prática de exercícios (Rosa, 2020)¹⁴.

A arquitetura e o urbanismo de Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno influenciaram a concepção de atividades físicas ao ar livre. A combinação de espaços verdes com áreas públicas nas cidades permite que as pessoas pratiquem exercício físico em ambientes abertos.

Esse planejamento é fundamental para garantir que as atividades físicas sejam acessíveis e integradas ao ambiente natural,

14. Rosa, V. (2020). Educação física e desporto: Em palavras. Disponível em <https://www.researchgate.net/>

promovendo não apenas a saúde e o bem-estar dos habitantes, mas também a preservação do meio ambiente. Ao projetar esses espaços, considera-se a interação dos cidadãos com a natureza e a importância de criar um espaço que favoreça a prática desportiva. Assim, a colaboração entre as comunidades locais e o poder local resulta na criação de programas de atividades físicas adaptados às necessidades e características de cada região.

A organização de eventos desportivos e a formação de grupos de atividade sénior fortalecem a comunicação comunitária e promovem hábitos saudáveis. A formação de grupos de treino e a criação de redes de apoio ajudam a ultrapassar a falta de infraestrutura e de equipamentos especializados. A eficácia no treino está também relacionada ao uso dos recursos disponíveis. Quando os recursos são escassos, é crucial saber priorizar e otimizar a utilização destes. Isso envolve o uso eficaz de tempo, equipamentos e apoio, de forma a garantir que cada componente do treino seja aproveitado ao máximo.

Neste contexto, o “lugar comum” da vida rural em Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno é a água, que não só é um recurso essencial para a subsistência, mas também um elemento que une a comunidade e transforma a paisagem. A água é o lugar comum na prática desportiva, permitindo diversas atividades, desde a natação até a canoagem e outros desportos aquáticos. Além disso, a construção da barragem representa uma mudança significativa na geografia e na dinâmica social da região, criando oportunidades para a prática de desporto e lazer.

A presença da água no território influencia a forma como a população negocia e utiliza o espaço, integrando-se na rotina diária e promovendo a saúde física e mental. A água, portanto, é um elemento comum que não apenas conecta os habitantes, mas também caracteriza a identidade cultural e social de Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno.

Ao invés de replicar infraestruturas desportivas urbanas, as intervenções feitas devem focar-se em potencializar as oportunidades que o lugar oferece. Com um desenho que valorize e suporte o esforço diário dos moradores, é possível transformar gestos simples do dia a dia em atividades físicas benéficas e equilibradas, criando uma forma de exercício intimamente ligada a uma realidade rural.

Devido ao avanço das tecnologias, tal como no resto do mundo, Portugal também apresenta dados no decréscimo de trabalho no campo. Entre 1989 e 2019, Portugal perdeu cerca de 900 mil pessoas a trabalharem no meio rural, que transitaram para empregos mais sedentários e, por sua vez, com um menor esforço físico ligado à sua atividade profissional. Essa transformação afeta diretamente a saúde e o bem-estar da população, já que a falta de atividade física diária favorece o crescimento de problemas como doenças associadas ao sedentarismo.

TRILHO



Figura 12. Escalada no Kamui. Fonte: <https://www.trilhaaventuras.com.br/preparacao-fisico-pratice-montanismo/>



Figura 11. Trilho na ilha do Pico, no arquipélago dos açores. Fonte: <https://trails.vistazo.com/pt-pt/ilhas/pico>

MONTANHA

LAGO

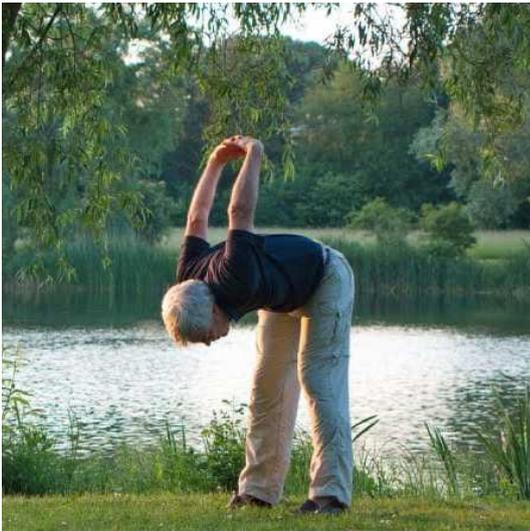


Figura 14. Alongamento na paisagem. Relaxar corpo e mente. Fonte: <https://clinciasvital.com/10-regras-saude-anti-envelhecimento/>



Figura 13. Aventura de Stand Up Paddle na Lagoa de Albufeira. Fonte: <https://www.getyourguide.com/pt>

CAMPO

PARQUE

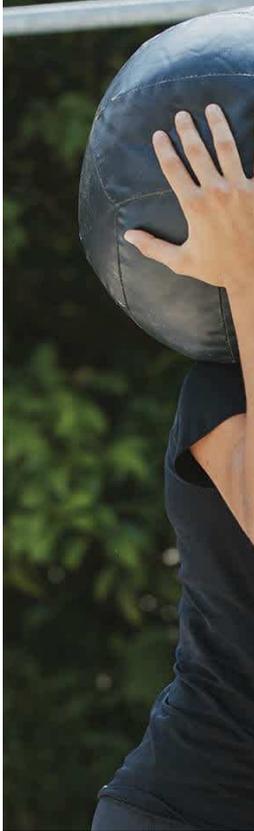


Figura 16. Surf em mar aberto. Desenvolvimento motor e conexão direta com a água. Fonte: <https://www.sabersurf.com/>

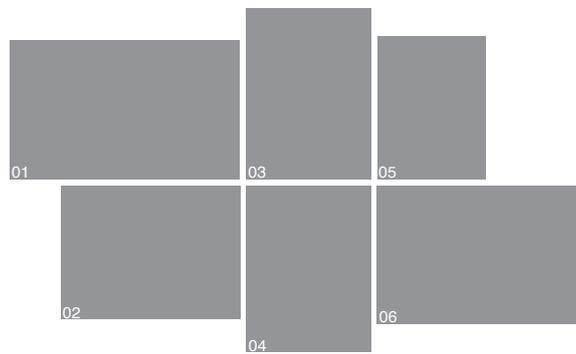


Figura 15. Corrida e exercícios motores em parques e jardins. Aniele Nascimento. Fonte: Arquivo Gazeta do Povo

MAR







01. Ato de rega com recipiente pesados de água, em comparação a segunda imagem onde o esforço físico do trabalho no campo é comparado a um exercício físico de desenvolvimento muscular. Fonte: <https://www.agroportal.pt/>

02. Prova de Crossfit, que consiste no transporte de peso, de forma a colocar em prova a força e a resistência de cada competidor. Este exercício apesar de já n ser tão comum em provas hoje em dia, é chamado de caminhada dos fazendeiros. Fonte: <https://www.hipertrofia.org/blog/>

03. Transporte de colheitas em sacos de grandes dimensões, que exige que os trabalhadores tenham uma estrutura forte e um condicionamento resistente para aguentar a carga e a distância, podendo ser comparado diretamente com o exercício presente na quarta imagem. Fonte: Getty Images

04. Exercício de resistência muscular, que consiste em levantar e carregar bolas de peso, conseguindo assim desenvolver a força e a resistência dos praticantes da modalidade. Fonte: <https://www.yopro.com.br/>

05. Homem a trabalhar no campo com uma foice, ferramenta utilizada principalmente para o corte de grama, cereais e capins, feitos manualmente, onde os movimentos se assemelham com o exercício apresentado na sexta imagem. Fonte: Getty Images

06. O exercício de bater com um martelo num pneu de grande porte, tem como objetivo aumentar a agilidade, flexibilidade, força e resistência, pois o martelo usado para tal, além de pesado é ainda de grande dimensão, o que pode dificultar na execução do exercício. Zamuruev. Fonte: <https://sport-pulse.kz/>

As semelhanças entre a atividade profissional no campo e o desporto são claras, pois ambos exigem força física, resistência e agilidade. Trabalhar na agricultura envolve movimentos frequentes que estimulam o corpo, semelhante ao que acontece durante a prática de um desporto. Contudo, é essencial reconhecer que a vida no campo, embora possa proporcionar atividade física, também está imersa em realidades desafiadoras, como longas jornadas de trabalho sob condições muitas vezes adversas.

Essa realidade pode resultar em uma visão idealizada do campo, ignorando as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores rurais. Atualmente, a agricultura moderna tem se tornado cada vez mais mecanizada, o que pode levar à redução do esforço físico direto, e a dependência de máquinas em muitas tarefas pode desvirtuar a conexão com a natureza e o corpo. É crucial, portanto, que as intervenções e práticas incentivem um equilíbrio que não apenas reconheça o trabalho duro envolvido, mas também promova o bem-estar dos trabalhadores e a sustentabilidade das atividades rurais.

Muitas vezes, a própria atividade profissional ou até mesmo um simples local é capaz de proporcionar um desenvolvimento cognitivo e muscular, equivalente a uma atividade física ativa. A rotina no campo, além de exigir esforço físico, requer coordenação e atenção, estimulando as capacidades motoras.

Trabalhos como a plantação, colheita e cuidado com animais, além de promoverem atividade física, também promovem contato com a natureza, o que traz benefícios para a saúde mental. Assim sendo, nem sempre necessitamos de equipamentos tecnológicos para nos mantermos ativos, e conseguirmos desde logo perceber as diversas possibilidades de atividades físicas provenientes da vida rural, onde as tarefas do dia-a-dia no campo já são por si só uma forma de exercício, mas é importante lembrar que essas atividades não devem ser romanticamente idealizadas, pois também são acompanhadas de suas respectivas dificuldades e desafios.

ECONOMIA

Há cada vez menos pessoas a trabalhar na agricultura em Portugal

ARQUITETURA, PAISAGEM E DESPORTO

Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno proporcionam uma variedade de atividades desportivas, incluindo caminhadas, ciclismo, natação, pesca e canoagem. Estas atividades físicas permitem que residentes e visitantes desfrutem das belas paisagens da região.

O campo oferece diversas possibilidades desportivas que podem ser praticadas de diferentes formas. As instalações disponíveis nas localidades e áreas circundantes permitem a prática de desportos populares, como o futebol e o basquetebol.

O desenvolvimento e a realização das atividades desportivas em Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno dependem, também, de planos para a criação de infraestrutura adequada. A construção de áreas de lazer deve integrar o ambiente natural, utilizando materiais sustentáveis e criando espaços acessíveis que incentivem a prática desportiva. É fundamental que as infraestruturas atendam às necessidades da comunidade, respeitando o ecossistema local. A albufeira do Cabril representa uma grande oportunidade para a exploração de desportos aquáticos. Criar um panorama da diversidade de atividades desportivas disponíveis em Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno é uma boa estratégia para identificar e aumentar as oportunidades desportivas na região. A identificação de áreas com maior concentração de opções desportivas, assim como a ausência dessas ofertas, facilita a elaboração de projetos e melhorias futuras.

A maior concentração de atividades desportivas ocorre em Pedrógão Grande, onde se encontram instalações como ginásios, campos de futebol e centros de fitness. Em contrapartida, Pedrógão Pequeno apresenta uma carência de opções desportivas, especialmente em ambientes fechados e modalidades coletivas, indicando uma necessidade urgente de desenvolvimento nessa área.

Enquanto Pedrógão Grande possui uma infraestrutura mais diversificada, Pedrógão Pequeno carece de espaços dedicados a atividades desportivas, como quadras polivalentes e centros de recreação. Para colmatar essas lacunas, a estratégia deve incluir a construção de novas instalações em Pedrógão Pequeno, promovendo a inclusão de espaços que atendam às necessidades da população local.

Para agir no território e solucionar as limitações identificadas, é fundamental envolver a comunidade no planeamento e execução dos projetos. Realizar consultas públicas e workshops pode ser uma maneira eficaz de identificar as preferências da população e garantir que as novas infraestruturas sejam utilizadas e valorizadas. Além disso, a promoção de eventos e atividades desportivas regulares, que incentivem a participação da comunidade e utilizem as belezas naturais da albufeira do Cabril,

será essencial para fomentar o turismo desportivo e a prática de atividades ao ar livre.

A integração de práticas sustentáveis na construção de novas instalações e na promoção de atividades desportivas é crucial. Isso implica o uso de materiais ecológicos e a consideração das características ambientais locais, garantindo que os novos espaços respeitem e valorizem a paisagem natural. Dessa forma, será possível criar um ambiente que não só atenda às necessidades desportivas da população, mas que também promova um estilo de vida saudável e ativo, contribuindo para o bem-estar geral da comunidade.

A implementação de programas diversificados deve ser acompanhada de avaliações e ajustes adequados para atender às necessidades e expectativas dos participantes, devendo ser desenvolvidos em locais apropriados, como quadras polivalentes, ginásios comunitários e áreas ao ar livre com infraestrutura adequada, que proporcionem melhores condições de prática.

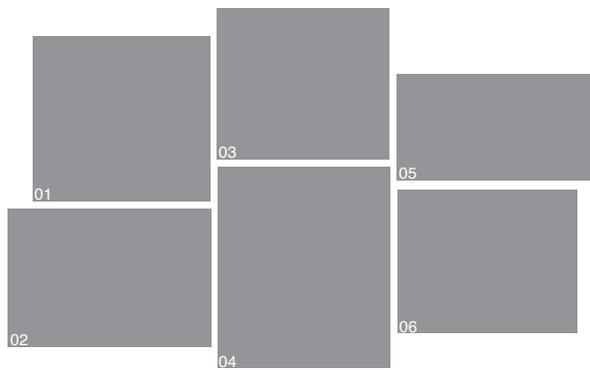
A arquitetura desempenha um papel fundamental na promoção de uma prática diversificada de modalidades desportivas. Tem o poder de influenciar e proporcionar condições de treino, mesmo em situações adversas, como condições climáticas não favoráveis, falta de espaço disponível em áreas urbanas e a necessidade de adaptações para atender pessoas com mobilidade reduzida.

A criação de uma estação náutica em Pedrógão Pequeno permite uma ligação direta entre o desporto e a paisagem, aproveitando ao máximo os recursos naturais da albufeira do Cabril. A estação náutica oferece espaços para desportos aquáticos que diversificam a oferta desportiva em uma região onde o acesso a infraestruturas formais é limitado. Este tipo de projeto demonstra como a arquitetura pode agir como um agente transformador que integra a paisagem e o desporto, proporcionando uma prática desportiva saudável e um maior aproveitamento do ambiente natural da região.

A albufeira do Cabril, com suas águas tranquilas e paisagens deslumbrantes, se destaca como um local ideal para atividades aquáticas. A construção da barragem em si não apenas regula o fluxo das águas, mas também cria um ecossistema que pode ser explorado para atividades recreativas. Os desportos náuticos, como a canoagem e a vela, não apenas promovem a saúde física, mas também oferecem uma forma de interação direta com a natureza, possibilitando que residentes e visitantes desfrutem de um ambiente sereno e revitalizante.







01. Prova de natação dos Jogos Olímpicos (Utilização da água para competição). Bruno Rosa. Fonte: shutterstock

02. Família a brincar na piscina (Utilização da água para lazer). Fonte: <https://depositphotos.com/pt>

03. Prova de mergulho sincronizado (Utilização da água para competição). Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/>

04. Salto de penhasco para água (Utilização da água para lazer). Fonte: <https://world.bookinghello.com/en/>

05. Competição de remo nos jogos olímpicos de Tóquio (Utilização da água para competição). Fonte: <https://olympics.com/pt/>

06. Amigos a remar num caiaque em águas calmas (Utilização da água para lazer). Fonte: <https://turismodocentro.pt/>

ARQUITETURA COMO PALCO DESPORTIVO

A arquitetura tem a capacidade de moldar a forma como interagimos com o espaço, sendo particularmente relevante no contexto desportivo. Esses espaços não são apenas estruturas funcionais, mas ambientes que promovem o desempenho atlético, o convívio e o bem-estar. O desenho desses locais pode influenciar significativamente a experiência dos utilizadores, adaptando-se às exigências de cada modalidade e às necessidades da comunidade.

O desporto de lazer dá prioridade ao prazer, ao bem-estar e à diversidade de experiências. As atividades de lazer, como aquelas praticadas na albufeira do Cabril, frequentemente se ligam à descontração e à interação com a natureza, promovendo a saúde e a socialização.

É importante ressaltar que a proposta da estação náutica na albufeira do Cabril não se limita apenas ao lazer. Existe um potencial significativo para acolher eventos e competições regionais, desde que a infraestrutura adequada seja desenvolvida. Essa iniciativa não apenas diversificaria a oferta desportiva da região, mas também atrairia atletas, promovendo o desenvolvimento do desporto local.

Com as devidas adaptações e planeamentos, o espaço pode tornar-se um palco para competições, favorecendo a interação entre atletas e a comunidade, e contribuindo para a valorização do turismo desportivo na área. No âmbito competitivo, a arquitetura deve responder a critérios rigorosos de segurança e eficácia. Estádios, ginásios e centros de treino são desenhados para otimizar o desempenho atlético e acomodar grandes audiências. Esses espaços são equipados com tecnologias avançadas e superfícies especializadas, criando locais adequados para treinos intensivos e competições de alto nível.

Em contraste, o desporto de lazer tem uma abordagem mais focada no bem-estar e na inclusão. Parques, centros comunitários e áreas ao ar livre são projetados para promover a participação descontraída em atividades físicas. Esses locais oferecem zonas de descanso e áreas de recreio, criando ambientes acolhedores e acessíveis a diferentes faixas etárias e capacidades.

O SESC Pompeia, projetado por Lina Bo Bardi, conta com instalações que favorecem o conforto e a funcionalidade, incentivando a prática desportiva como uma atividade social e de lazer. O projeto inclui áreas abertas que promovem o bem-estar e a interação comunitária, oferecendo uma alternativa mais inclusiva e menos formal em comparação aos espaços destinados ao desporto competitivo.

A arquitetura desportiva também pode influenciar a percepção do desporto nas cidades. Grandes eventos desportivos, como os jogos olímpicos, utilizam a arquitetura para criar marcos

icônicos. Exemplos como o Estádio Olímpico de Pequim e o Centro Aquático de Londres não apenas atendem às necessidades funcionais dos eventos, mas também se tornam símbolos da importância do esporte para a sociedade.

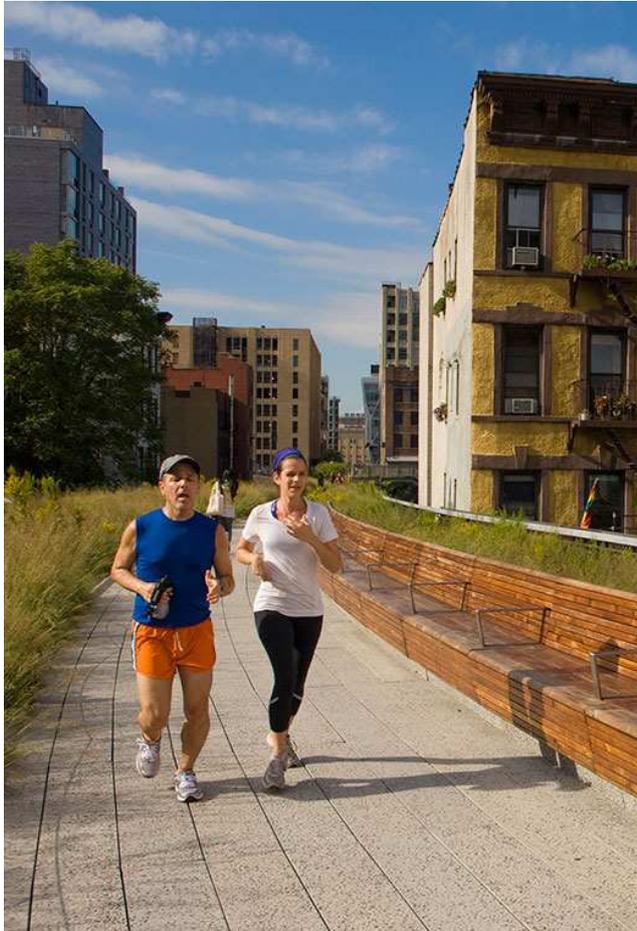
A relevância da arquitetura como palco desportivo reside na sua capacidade de equilibrar as necessidades do esporte competitivo e de lazer. Enquanto o esporte competitivo enfatiza o treino rigoroso e o foco em metas, o esporte de lazer prioriza o prazer da atividade física e o convívio social.

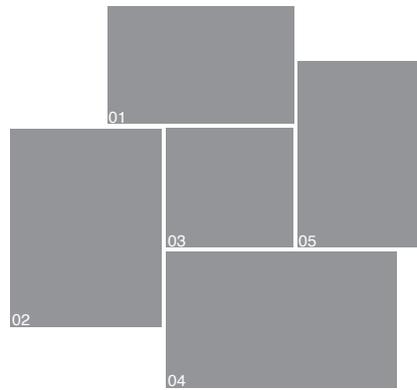
EDIFÍCIOS

Projetado por Lina Bo Bardi, Sesc Pompeia é eleito uma das 25 obras arquitetônicas mais importantes do pós-guerra

A lista elaborada pelo jornal americano The New York Times também reúne construções de outros países, como Estados Unidos, Austrália e México







01. Apresentação de tênis desenvolvido por baixo do MASP, Projeto de arquitetura em SP-Brasil, desenvolvido pela arquiteta Lina Bo Bardi, com o programa de museu, mas que cria um espaço por baixo mesmo com diversos usos e programas. Tom Did, 2012. Fonte: <https://sstudiomkt.wordpress.com/>

02. Crianças a jogar a bola e a brincar no espaço comum do projeto Pedregulho do arquiteto Affonso Eduardo Reidy. Projeto de um conjunto habitacional, mas com espaços comuns que cria possibilidades novos programas e vivências. John Hartmann, 2013. Fonte: <https://www.archdaily.com/>

03. Rapaz andando de Skate por baixo da marquise do Ibirapuera. Projeto do arquiteto Oscar Niemeyer, que foi pensado para conectar diversos pontos do parque, mas que cria um espaço que pode ser utilizado de diversas formas, além de um ponto de encontro, é também um espaço de atividade recreativas e por vezes até desportivas. Andréia Reis. Fonte: <https://esportividade.com.br/>

04. Aula de Yoga por baixo da pala do MuBE. Projeto de Paulo Mendes da Rocha, que tem como programa um museu, mas que numa estratégia urbana, o arquiteto utiliza o projeto para conectar duas cotas diferente que fazem frente com o museu e ainda proporciona no seu exterior um espaço com diversas possibilidades de uso. Fonte: <https://www.sympla.com.br/evento/mube-yoga-na-marquise/>

05. Pessoas fazendo jogging na High Line, em Nova York-EUA. Um projeto que consiste na utilização de uma antiga linha de metro abandonada, de forma a torna-la habitada e proporcionando momentos de partilhas, mas também de atividades ao ar livre. Fonte: <https://www.businessdestinations.com/>

As praças públicas e espaços urbanos abertos, que não são especificamente dedicados ao desporto, apresentam-se como grandes oportunidades para a prática de atividades físicas ou recreativas. Esses ambientes, pensados originalmente para outros propósitos, acabam por se tornar palcos de desporto informal e espontâneo, adaptando-se às necessidades da comunidade local. Em alguns casos, as obras cumprem muito mais do que a função prevista, proporcionando uma flexibilidade de usos que enriquece a experiência dos seus utilizadores. Espaços que, à primeira vista, parecem puramente funcionais revelam-se capazes de acolher novas dinâmicas sociais e desportivas, adaptando-se às necessidades dos seus ocupantes.

Segundo a arquiteta Lina Bo Bardi: “A beleza em si por si mesma é uma coisa que não existe praticamente, porque existe por um período histórico, depois muda o gosto, depois vira uma porcaria. Em vez disso, quando é uma coisa que é imprescindivelmente ligada à coletividade, é bonita, porque serve e continua a viver.” Essa visão ressalta a importância de considerar a função dos espaços e como eles podem servir à coletividade.

A verdadeira beleza da arquitetura está mais ligada à forma como ela cumpre sua função, mas principalmente a como serve os seus utilizadores, onde o espaço gerado por um projeto acaba por ser mais uma oportunidade de ocupação com um programa diferente. Com isso, a arquitetura transcende o seu propósito original e torna-se um facilitador de novas formas de interação, lazer e até de bem-estar físico.

Essa capacidade de adaptação dos espaços arquitetónicos aos diferentes usos e às necessidades dos seus utilizadores reflete a importância de um bom planeamento, onde se considera não apenas a função imediata, mas também o potencial que esses ambientes têm para gerar novas oportunidades. A arquitetura tem o papel de atuar como agente transformador, proporcionando espaços de convívio, prática desportiva e interação social de forma orgânica e inclusiva.

A integração da Barragem do Cabril na proposta da estação náutica e nas atividades desportivas reforça essa visão. Além de possibilitar a prática de desportos aquáticos, a barragem é um exemplo de como as estruturas arquitetónicas podem ser projetadas para oferecer múltiplos usos e benefícios à comunidade. Seu design não apenas cumpre funções utilitárias, mas também promove a convivência e o contato com a natureza, tornando-se um ativo valioso para a promoção do turismo desportivo na região.





Figura 17. Canoagem na Ribeira de Pêra. Fonte: Arquivo municipal de Pedrógão Grande

HABITAR A ÁGUA

ÁGUA E SUAS VERTENTES

A água desempenha um papel fundamental, desde a arquitetura até a organização de espaços desportivos, refletindo o nosso desejo de conexão com a natureza e de atender às necessidades básicas. A água é um símbolo de pureza e renovação, essencial para civilizações, não apenas pela sua utilidade em hidratação e rega, mas também pelo seu impacto simbólico e visual. Fontes e corpos de água foram frequentemente incorporados na construção de cidades, servindo como locais de descanso e contemplação, e simbolizando a necessidade humana de criar espaços que proporcionem paz e segurança, especialmente em ambientes urbanos caóticos.

Hoje, os aspectos simbólicos e funcionais da água são utilizados para criar ambientes agradáveis que promovem a saúde mental e o bem-estar. A presença da água ajuda a aliviar o stress e promove o relaxamento, permitindo que esses espaços sirvam como refúgios que facilitam a recuperação física e mental.

É possível usar sistemas de recirculação de água, tecnologias de tratamento e estratégias de conservação para reduzir o impacto ambiental, atendendo às necessidades práticas e refletindo um compromisso com a sustentabilidade.

Além das considerações arquitetônicas e funcionais, a água desempenha um papel crucial na convivência entre espécies, refletindo a ideia de pluriverso, onde múltiplas realidades coexistem. Nos ambientes aquáticos, desde pequenos lagos urbanos até vastos oceanos, a biodiversidade mostra a interdependência entre espécies humanas e não humanas. A água cria habitats para diversas formas de vida, promovendo ecossistemas equilibrados. A integração de elementos aquáticos nos espaços urbanos proporciona áreas de lazer e contemplação, oferecendo refúgios vitais para a fauna e flora, fortalecendo a coabitação harmoniosa entre todas as espécies.

Demaria e Kothari (2020)¹⁵ discutem o conceito de “pós-produção”, oferecendo uma revisão às concepções tradicionais de produção (pós-produção de modelos de consumo e produções convencionais que negligenciam as diferenças culturais e ambientais), que frequentemente ignoram as diferenças culturais e ambientais. De acordo com os autores, a produção convencional é frequentemente vista como um processo universal e linear, que tenta promover a modernização e o avanço a qualquer custo, sem considerar as particularidades locais ou as consequências ambientais (Demaria & Kothari, 2020)¹⁵. Apesar dessa falta de atenção às necessidades locais, o ciclo de consumo continua a agravar as desigualdades e a prejudicar o ambiente. Demaria e Kothari defendem um “pluriverso”, no qual diferentes tipos de saberes e experiências coexistem e são respeitados.

15. Demaria, F., & Kothari, A. (2020). *The Post-Development Dictionary agenda: paths to the pluriverse*. In *The Development Dictionary* (pp. 42-53). Routledge. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/>

A coleção organizada por Anna Lowenhaupt Tsing examina as complicações do Antropoceno, um período marcado pela intensa colonização humana do ambiente. Os autores discutem como as sociedades modernas estão a lidar com os efeitos de uma ecologia deteriorada e como as “artes de viver” podem ser reinventadas para enfrentar os desafios sociais e ambientais (Tsing et al., 2017)¹⁶. Tsing e colegas sugerem que as sociedades devem desenvolver novas formas de relacionamento com o ambiente e com outras espécies para que possam viver com saúde num planeta degradado. Enfatizam que admitir a existência de “fantasmas e monstros” – metáforas dos efeitos e resíduos do Antropoceno – pode ajudar as pessoas a entender melhor as complicações das suas interações com o mundo e a descobrir maneiras de conviver mais harmoniosamente com o ambiente natural (Tsing et al., 2017)¹⁶.

O desporto náutico promove um estilo de vida saudável e é um modo ecologicamente responsável de utilizar as águas da albufeira do Cabril. Atividades como canoagem, paddle e vela respeitam a biodiversidade local e minimizam o impacto ambiental. Esses desportos permitem uma conexão direta com o ecossistema aquático, promovendo a consciencialização sobre a importância da conservação das águas.

Ao defender a prática de desporto na albufeira do Cabril, promovemos um estilo de vida ativo e afirmamos o nosso compromisso com o planeta e a proteção dos recursos hídricos.

16. Tsing, A. L., et al. (Ed.). (2017). *Arts of Living on a Damaged Planet: Ghosts and Monsters of the Anthropocene*. University of Minnesota Press.



Figura 18. Diagrama que representa o ranking da utilização atual da água da Albufeira do Cabril

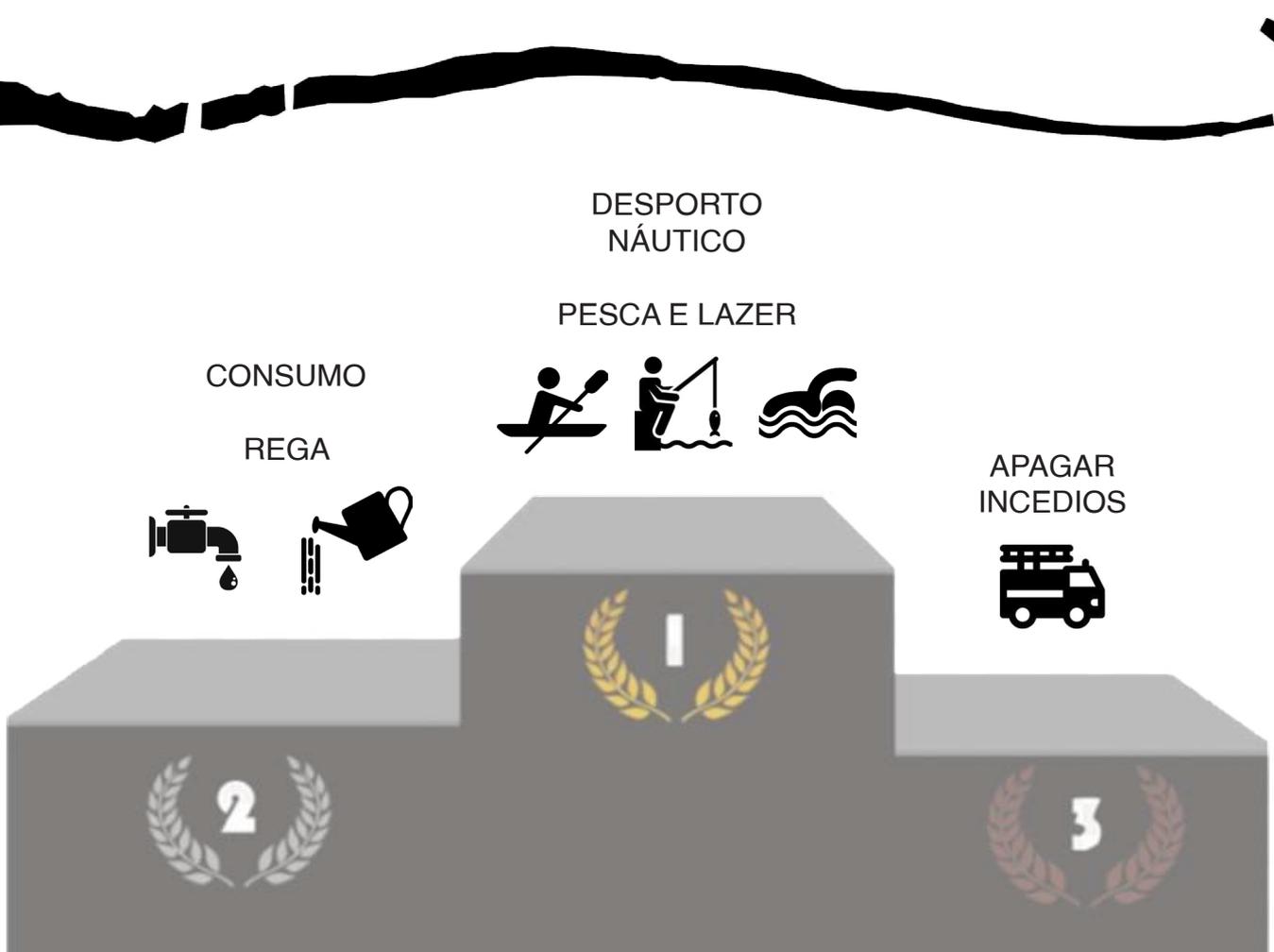


Figura 19. Diagrama que representa o ranking da utilização proposta para a água da Albufeira do Cabril



Figura 20. Perfil do rio Zêzere em planta, na montante e jusante da Barragem do Cabril.

PRODUÇÃO DE ENERGIA

A chuva desempenha um papel essencial no ciclo de produção de energia hidroelétrica. O processo começa com a acumulação de água em grandes reservatórios, formados pela construção de barragens. A água acumulada é então canalizada através de túneis ou condutas forçadas, aproveitando a força da gravidade para ganhar pressão. Ao descer em grande velocidade, a água atinge turbinas hidrelétricas, cujas pás giram com a força do fluxo. Esta rotação é convertida em energia mecânica que, por sua vez, é transformada em energia elétrica por geradores acoplados às turbinas.

Embora a energia hidrelétrica seja uma fonte limpa e renovável, a construção de barragens e o armazenamento de grandes volumes de água podem ter impactos ambientais e sociais consideráveis, como a alteração de ecossistemas e o deslocamento de comunidades ribeirinhas.

Tecnologias alternativas, como usinas hidrelétricas de pequeno porte, que requerem menos espaço e causam menor impacto ambiental, estão a ser desenvolvidas. Outras fontes de energia renovável ligadas à água incluem a energia das ondas e das marés, que convertem o movimento dos oceanos em eletricidade de forma sustentável. Além disso, a energia geotérmica utiliza águas subterrâneas aquecidas para gerar eletricidade, embora a sua aplicação dependa da localização geológica.

Novas tecnologias, como a energia osmótica, aproveitam a diferença de salinidade entre a água doce e a água salgada para gerar energia, proporcionando uma forma adicional de utilizar os recursos hídricos de maneira eficiente.

Após a geração, a eletricidade passa por transformadores que aumentam a tensão para permitir o transporte eficiente por longas distâncias através de linhas de transmissão. Ao chegar às subestações, a energia é distribuída para a rede elétrica, onde é transformada novamente para níveis de tensão adequados ao consumo residencial, industrial e comercial.

DESPORTO NÁUTICO

Os desportos náuticos beneficiam das condições oferecidas por uma albufeira formada por uma barragem. A água calma e controlada destes corpos hídricos cria um ambiente ideal para a prática e o desenvolvimento dessas modalidades, tanto para treino como para competição.

No caso do remo e da canoagem, a superfície tranquila da albufeira permite um treino técnico mais focado, sem interferências de correntes fortes ou marés, como acontece em águas abertas. Isso facilita a melhoria da precisão e do ritmo dos atletas, tornando-se um local adequado tanto para iniciantes quanto para competições de alto nível. Além disso, o espaço amplo das albufeiras permite a realização de percursos longos e variados, fundamentais para a prática de resistência e velocidade.

A vela também pode tirar grande partido das águas da albufeira, embora a existência de vento seja um fator determinante para a prática. As correntes de ar nas áreas próximas às barragens tendem a ser mais previsíveis e constantes, permitindo que os velejadores pratiquem manobras com maior segurança. A ausência de ondas fortes e condições climáticas extremas, comuns no mar, oferece um ambiente mais controlado, ideal para o desenvolvimento técnico de velejadores menos experientes ou para competições.

O caiaque, por sua vez, aproveita a calma da água para que os praticantes explorem o ambiente natural da albufeira de forma recreativa ou competitiva. As condições estáveis tornam este desporto acessível a diferentes faixas etárias e níveis de habilidade. A possibilidade de explorar as margens da albufeira e as áreas naturais ao redor promove uma experiência imersiva, que alia a prática desportiva ao contato direto com a natureza.

A estabilidade e previsibilidade das condições de uma albufeira favorecem a prática desportiva de forma eficiente e ecológica, transformando a barragem num ponto central para o desenvolvimento do desporto náutico.

CONSUMO

A água destinada ao consumo humano passa por um rigoroso processo de tratamento para garantir sua qualidade e segurança. A captação pode ocorrer em fontes como rios, lagos, albufeiras ou lençóis freáticos, levando em consideração a qualidade da água e a disponibilidade do recurso.

Após a captação, a água é conduzida para uma Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), onde é submetida a diversas etapas. Primeiramente, ocorre a filtração inicial, que remove partículas maiores. Em seguida, a coagulação e floculação utilizam produtos químicos, como o sulfato de alumínio, para aglutinar partículas menores, formando flocos que são eliminados na etapa de decantação.

Após a decantação, a água é filtrada novamente por camadas de areia, carvão ou outros materiais filtrantes, o que melhora sua clareza. A água tratada é armazenada em reservatórios, onde sua qualidade é monitorada continuamente. Por fim, é distribuída através de uma rede de abastecimento para residências, empresas e indústrias.

A reutilização e captação de água da chuva, incorporadas em soluções arquitetônicas, complementam esse sistema, reduzindo a pressão sobre os recursos naturais e promovendo o uso circular da água. Assim, o ciclo de tratamento da água, desde a captação até o consumo, envolve a colaboração entre governos, empresas e comunidades para garantir o acesso a recursos hídricos de qualidade.

LAZER

A água sempre foi utilizada para lazer e entretenimento. Assim como os romanos e gregos reconheciam os benefícios da água para socialização e relaxamento, as albufeiras, como a Albufeira do Cabril, oferecem inúmeras oportunidades para aproveitar esse recurso.

Diversos desportos aquáticos podem ser praticados nesse ambiente, incluindo stand up paddle, windsurf e jet ski. Cada um deles proporciona experiências únicas para os praticantes:

- Stand Up Paddle: Os praticantes exploram a superfície da água em pé numa prancha, proporcionando uma visão panorâmica da paisagem. Essa atividade é ideal tanto para iniciantes quanto para os mais experientes, combinando equilíbrio, força e tranquilidade em um ambiente aquático controlado.

- Windsurf: Para aqueles que preferem desportos movidos pela força do vento, esse desporto oferece uma experiência emocionante. As condições de vento nas albufeiras são frequentemente favoráveis, proporcionando um campo de treino ideal para iniciantes e profissionais. O movimento dos praticantes envolve manobras dinâmicas, explorando a agilidade e o controle sobre a prancha.

- Jet Ski: Para os que buscam mais adrenalina, o jet ski é uma atividade motorizada que permite explorar a albufeira de maneira rápida e emocionante. Popular pela sua velocidade e manobrabilidade, o jet ski oferece uma forma divertida de cobrir grandes distâncias sobre a água. Contudo, o uso consciente e regulamentado é crucial para minimizar impactos ambientais e garantir a segurança de todos os usuários.

Para garantir que essas atividades possam acontecer de forma segura e prazerosa na Albufeira do Cabril, é essencial a implementação de condições favoráveis, como:

- Águas Calmas e Controladas: A albufeira proporciona um ambiente aquático ideal para a prática de desportos, com águas tranquilas que facilitam a segurança e a diversão.

- Regulamentação do Uso: O monitoramento da qualidade da água e a regulamentação de atividades motorizadas, como o jet ski, são medidas importantes para assegurar a segurança e o respeito ao meio ambiente, permitindo que todos desfrutem das albufeiras de forma equilibrada.

Essas diversas formas de lazer aquático destacam o valor das albufeiras como espaços de recreação e socialização, criando um ambiente onde todos podem usufruir das experiências aquáticas de maneira responsável e divertida.

REGA

O planejamento urbano e a agricultura têm uma ligação histórica com a proximidade da água, que é essencial para a sobrevivência das comunidades. Desde os tempos das civilizações antigas, grandes rios foram utilizados para rega, transporte e sustentação da vida, estabelecendo um modelo de aproveitamento dos recursos hídricos que ainda hoje molda a organização agrícola.

A água desempenha um papel fundamental na agricultura, sendo utilizada para a rega de extensas áreas de cultivo. Este processo permite o crescimento e a expansão das atividades agrícolas em zonas de fácil acesso aos recursos hídricos. A rega inicia-se com a captação da água, que pode ser feita diretamente de rios, lagos ou albufeiras, seguida pelo armazenamento temporário. Esta água é então transportada através de sistemas de canais de irrigação, tubagens ou, em áreas mais modernas, por meio de sistemas de bombeamento que garantem que o líquido chegue às plantações, mesmo em terrenos elevados ou distantes.

Nas áreas adjacentes a corpos de água, como a Albufeira do Cabril, é comum que os campos agrícolas estejam ligados a canais que transportam a água até os cultivos. Nos casos em que esse acesso direto não é viável, a água é captada e armazenada em reservatórios próximos às plantações, onde pode ser distribuída de forma controlada por sistemas de irrigação.

Após a aplicação da água nos campos, inicia-se o processo de drenagem, que consiste na remoção do excesso de água, devolvendo-o ao solo ou direcionando-o para canais de drenagem. Este procedimento é essencial para evitar a saturação do terreno, assegurando que as plantas recebam apenas a quantidade necessária de água.

As águas da Albufeira do Cabril são cruciais para a população local, servindo como uma fonte vital para as plantações e pequenas produções agrícolas, contribuindo assim para a segurança alimentar e o sustento das comunidades ribeirinhas.

PESCA

A Albufeira do Cabril oferece um ambiente diversificado e fértil para a prática de diferentes tipos de pesca, beneficiando tanto a subsistência das comunidades locais quanto o turismo e o lazer. A pesca para consumo doméstico é uma tradição enraizada na região, permitindo que muitas famílias locais capturem peixes suficientes para garantir seu sustento diário. Essa atividade não apenas fornece uma fonte de alimento fresca e nutritiva, mas também desempenha um papel crucial na segurança alimentar da população ribeirinha.

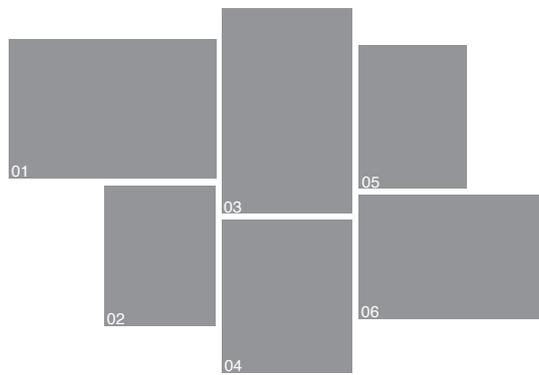
Além disso, temos a pesca comercial que ocorre em algumas áreas, visando a distribuição de peixes para mercados locais e regionais. No entanto, esta prática exige uma gestão cuidadosa para evitar a sobrepesca e preservar os estoques, garantindo a sustentabilidade e a permanência dos recursos naturais para as gerações futuras.

A pesca desportiva, voltada para o lazer e a competição, tem vindo a atrair cada vez mais visitantes e a contribuir para o turismo na albufeira. Regulamentada para proteger o ecossistema local, esta prática ajuda a estimular a economia, enquanto eventos recreativos e competições promovem uma cultura de conservação e responsabilidade ambiental entre os pescadores.

Por fim, a pesca submarina, menos comum, mas ainda popular, agrega um aspeto de aventura e exploração. Utilizando equipamento de mergulho e arpões, os praticantes exploram o fundo das águas, vivenciando uma experiência única de contacto com o ambiente aquático. Esta atividade requer habilidade, segurança e respeito pelo ecossistema do reservatório do Cabril. A albufeira, portanto, atende tanto às necessidades comerciais, recreativas e de subsistência, equilibrando o desenvolvimento económico com a preservação ambiental e o bem-estar das comunidades locais.







01. Pessoas tirando partido da Albufeira do Cabril por via da piscina fluvial. Davi Souza, 2024.

02. Pessoas tirando partido da Albufeira do Cabril para fazer Stand Up Paddle. Davi Souza, 2024.

03. Pessoas tirando partido da Albufeira do Cabril para descontrair e relaxar. Davi Souza, 2024.

04. Pessoas tirando partido da Albufeira do Cabril para pescar. Davi Souza, 2024.

05. Pessoas tirando partido da Albufeira do Cabril para fazer remo. Davi Souza, 2024.

06. Pessoas tirando partido da Albufeira do Cabril para passear de barco. Davi Souza, 2024.

O desporto revela-se uma das formas mais eficazes de usufruir das águas da Albufeira do Cabril, possibilitando uma utilização com impacto ambiental mínimo ou mesmo nulo. Atividades como vela e remo destacam-se pela preservação dos ecossistemas locais, diferentemente de intervenções mais intensivas, como a produção de energia, que podem gerar danos a longo prazo.

Além de reduzir o impacto ambiental, o desporto contribui para a economia local sem comprometer os recursos naturais. A criação de infraestruturas simples e acessíveis para práticas aquáticas tem o potencial de atrair turismo e eventos desportivos, favorecendo o desenvolvimento económico nas comunidades vizinhas. Estas atividades fomentam o emprego local, dinamizam o comércio e valorizam a região sem exigir intervenções extensivas na paisagem, como as provenientes de atividades industriais ou agrícolas intensivas.

Outro aspeto relevante é o papel social do desporto, que promove o bem-estar e um estilo de vida ativo e saudável. Os desportos náuticos estabelecem uma conexão entre as pessoas e a natureza, estimulando a valorização e preservação das áreas onde são praticados.

Deste modo, o desporto apresenta-se como uma forma estratégica de utilizar as albufeiras, trazendo benefícios ambientais, económicos e sociais. As atividades desportivas oferecem uma abordagem equilibrada para a conservação e uso deste recurso natural, aliando a gestão sustentável dos recursos hídricos ao desenvolvimento económico local e ao bem-estar social.

TOPOGRAFIA SUBMERSA

A topografia submersa é um campo crucial para entender as mudanças nos ambientes aquáticos e seu impacto nas áreas circundantes. O aumento do nível da água altera significativamente a topografia submersa, influenciado tanto por fatores naturais como por mudanças climáticas, afetando a vida das comunidades ribeirinhas e a maneira como estas gerenciam os recursos hídricos.

Na área de estudo entre Pedrogão Grande e Pedrogão Pequeno, essas regiões apresentam características e desafios próprios relacionados ao controle do nível da água, especialmente devido à barragem do Cabril. As mudanças climáticas, que impactam os padrões de precipitação e a dinâmica dos corpos hídricos, têm contribuído para o aumento do nível da água nessas áreas. Assim, é essencial considerar a topografia submersa, que inclui as características dos leitos dos rios, vales subaquáticos e formações sedimentares, para compreender o impacto dessas alterações na vida local.

À medida que o nível da água aumenta, áreas anteriormente secas podem ser inundadas, alterando a identidade local e gerando novos padrões de alagamento. Em Pedrogão Grande, por exemplo, as variações nos níveis do rio Zêzere podem resultar no alagamento de terrenos agrícolas adjacentes, exigindo uma reavaliação das estratégias de gestão do nível da água. A situação em Pedrogão Pequeno pode ser similar, especialmente com um aumento da descarga da barragem para estabilizar o nível da albufeira. Espécies que dependem de habitats específicos podem ser ameaçadas, enquanto novas formas de vida aquática podem surgir em resposta às mudanças no curso do rio.

Para observar e avaliar esses impactos, é fundamental analisar a topografia submersa através de tecnologias como batimetria e sensoriamento remoto. Essas técnicas permitem mapear e monitorar as mudanças nos corpos d'água, fornecendo dados essenciais para prever padrões de alagamento e desenvolver estratégias de gestão que possam mitigar os efeitos do aumento do nível da água.

Além das medidas estruturais, a gestão das águas é uma estratégia eficaz para lidar com os desafios associados ao aumento do nível da água e aos períodos de seca. A preservação de áreas húmidas, por exemplo, pode funcionar como esponjas naturais, controlando o fluxo e reduzindo o risco de cheias.

As intervenções realizadas nas proximidades de corpos d'água, como nas margens da albufeira do Cabril, devem ser cuidadosamente planejadas, sempre levando em consideração a possibilidade de aumento do nível da água. As mudanças climáticas e variações naturais nos padrões de precipitação podem alterar significativamente a topografia e provocar inundações.

Além de uma gestão proativa, a escolha dos materiais de construção é um fator primordial nas intervenções próximas à água. A utilização de materiais resistentes à submersão, como o xisto, representa uma solução eficaz e tradicionalmente aplicada na região da albufeira do Cabril. O xisto, com sua capacidade de suportar ambientes húmidos e flutuantes, oferece durabilidade e resistência às variações de umidade e submersão, garantindo a integridade das estruturas a longo prazo. Este tipo de material não só valoriza as construções locais, mas também promove uma arquitetura mais harmoniosa com o contexto natural, minimizando os danos provocados por possíveis flutuações no nível da água.

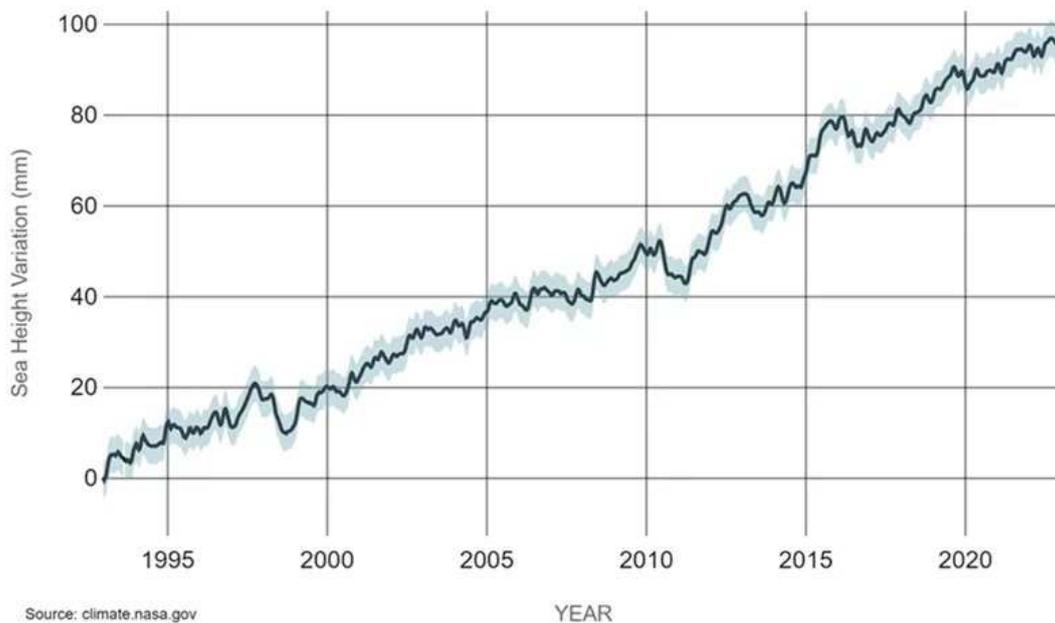
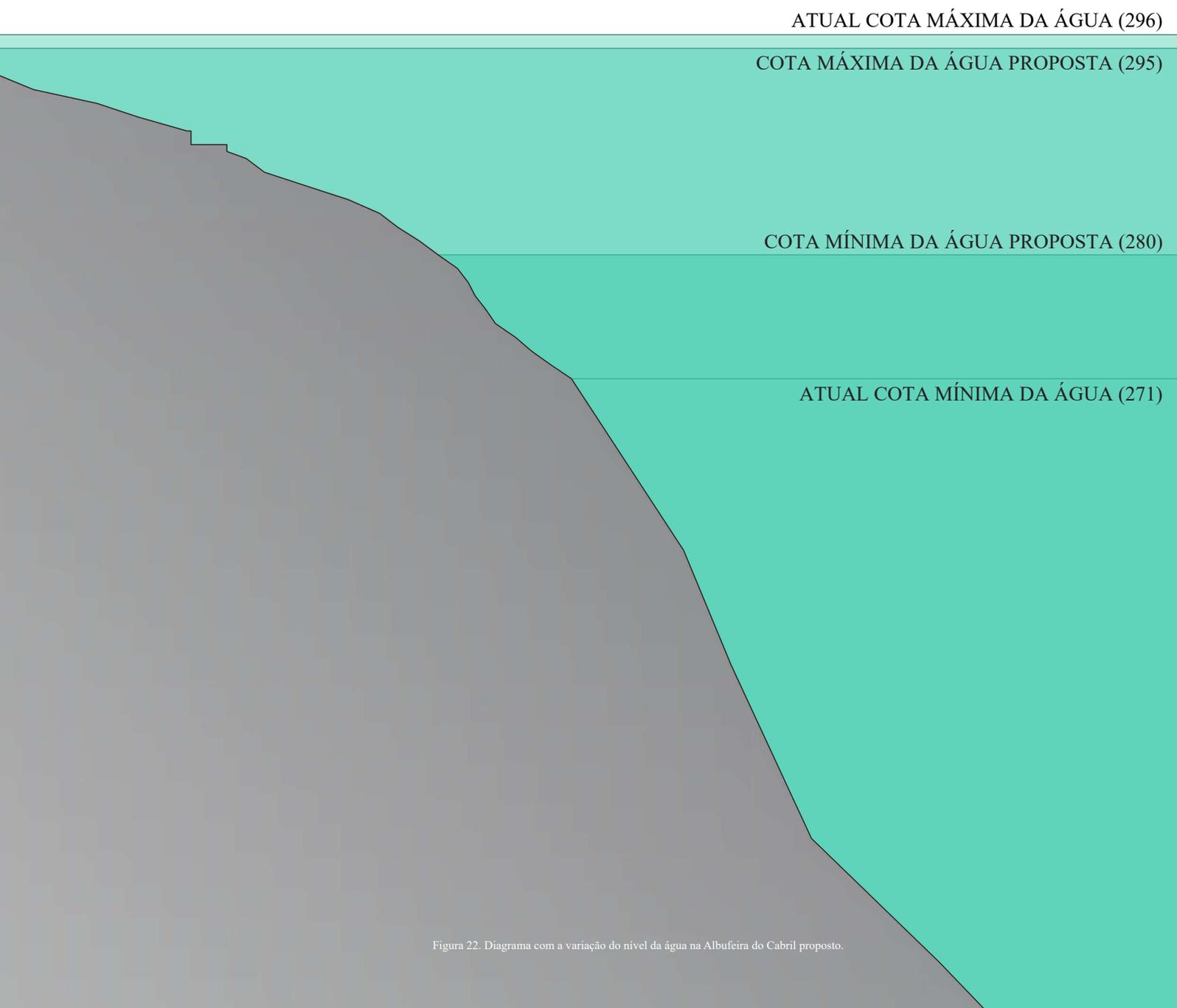


Figura 21. Aumento do nível da água do mar nos últimos 30 anos. NASA. 2022. Fonte: <https://science.nasa.gov/climate-change/>





ATUAL COTA MÁXIMA DA ÁGUA (296)

COTA MÁXIMA DA ÁGUA PROPOSTA (295)

COTA MÍNIMA DA ÁGUA PROPOSTA (280)

ATUAL COTA MÍNIMA DA ÁGUA (271)

Figura 22. Diagrama com a variação do nível da água na Albufeira do Cabril proposto.

DIÁLOGO DAS MARGENS

A ocupação das margens de corpos d'água deve ser analisada com cuidado. Tanto a população de Pedrógão Grande quanto a de Pedrógão Pequeno estão profundamente conectadas à albufeira do Cabril, refletindo os desafios e oportunidades dos ambientes ribeirinhos. A barragem do Cabril, construída para a produção de energia hidrelétrica, gerou impactos que vão além de suas funções originais. Funções ambientais essenciais, como a prevenção da erosão e a manutenção da biodiversidade, devem ser levadas em consideração ao se atuar nessas áreas. O diálogo entre a ocupação urbana e a preservação ambiental revela a complexidade de intervir em áreas ribeirinhas, onde o equilíbrio entre os benefícios sociais e econômicos e a preservação ecológica é fundamental para garantir a gestão dos recursos hídricos.

A análise do comportamento atual das margens do Cabril oferece uma perspectiva sobre o impacto das atividades de ocupação e desenvolvimento na água. A estrutura urbana e a ocupação do solo de Pedrógão Grande e Pequeno foram influenciadas pela presença da albufeira do Cabril e, desde a construção da barragem em 1954, essas áreas experimentam uma relação intensa com a água. Ao definir como as áreas adjacentes serão ocupadas, é essencial que a arquitetura e o urbanismo priorizem a preservação desses ecossistemas. Uma concepção inadequada pode resultar em degradação, poluição da água e perda de habitats naturais, enquanto uma abordagem cuidadosa pode criar espaços que beneficiem tanto o ambiente quanto a comunidade.

Embora algumas estruturas ao longo das margens tenham trazido benefícios sociais e econômicos, elas também geraram desafios significativos. A urbanização nas margens de uma albufeira pode resultar em problemas como a diminuição da qualidade da água, o escoamento de poluentes e a degradação da vegetação ripária. A criação de espaços públicos e recreativos que aproveitem a água de forma positiva deve ser parte do planejamento arquitetônico. É crucial também considerar a gestão eficiente da água para a rega nas áreas adjacentes ao reservatório, priorizando métodos que preservem o ecossistema aquático.

A região tem assistido a um avanço considerável, impulsionado pela demanda turística e pelos benefícios econômicos da expansão residencial. No entanto, para evitar danos à albufeira e às áreas circundantes, essa expansão deve ser gerida de forma responsável, com conscientização da comunidade sobre os efeitos das atividades humanas no ambiente. Residentes e partes interessadas devem adotar práticas que minimizem o impacto ambiental.

Em “Pluriverse: A Post-Development Dictionary”, Demaria e Kothari (2020)¹⁷ apontam que métodos tradicionais de gestão da água, como rega sustentável e gestão comunitária,

17. Demaria, F., & Kothari, A. (2020). *The Post-Development Dictionary agenda: paths to the pluriverse*. In *The Development Dictionary* (pp. 42-53). Routledge. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/>

são frequentemente negligenciados em favor de soluções tecnológicas centralizadas. Eles enfatizam que abordagens locais podem oferecer opções mais adequadas e resilientes, respeitando os ecossistemas e promovendo uma gestão mais sustentável a longo prazo. Este horizonte desafia o modelo de desenvolvimento predominante, que prioriza soluções tecnológicas em detrimento de práticas locais.

Tsing (2017)¹⁸ destaca que a adaptação e a resiliência não são apenas frutos da tecnologia moderna, mas também da reavaliação de nossas práticas e de nossa relação com o ambiente. A gestão da água não deve ser apenas uma discussão técnica, mas parte de um sistema mais abrangente de práticas culturais e sociais moldadas pelos desafios ambientais.

Ao comparar as contribuições dos autores citados acima, torna-se evidente que um modelo mais integrado e adaptável é necessário para a gestão dos recursos naturais. Ambos enfatizam a importância de valorizar práticas locais e tradicionais e sublinham a necessidade de uma avaliação cuidadosa dos impactos ambientais. A diversificação do modelo pode permitir práticas mais inclusivas e sustentáveis, desafiando a ideia tradicional de crescimento e desenvolvimento. A adaptação e a resiliência, segundo Tsing, devem resultar de uma revisão das práticas e do respeito pelos limites ambientais.

Esta perspectiva oferece uma visão abrangente sobre como a gestão da água deve ser repensada para atender às necessidades modernas. A literatura sublinha a importância de uma abordagem crítica e adaptativa que respeite tanto as práticas tradicionais quanto os limites ambientais. Portanto, a gestão sustentável da água deve ser vista como uma peça central para a construção de um futuro mais justo e resiliente.

Ao intervir nas margens de corpos d'água, a ideia de acupuntura urbana se mostra a mais sensata, pois trata cada intervenção como uma ação localizada e precisa, que respeita as características do local. Em vez de grandes infraestruturas que podem ser intrusivas e degradar o ecossistema, a acupuntura urbana propõe soluções mais sutis e integradas, que se adaptam ao ambiente sem alterá-lo profundamente. Essa abordagem é particularmente importante em áreas sensíveis, como as margens do Cabril, onde qualquer interferência significativa pode causar impactos irreversíveis às comunidades locais. Ao aplicar intervenções pequenas, porém estratégicas, é possível melhorar a qualidade de vida e preservar o meio ambiente, mantendo um equilíbrio harmonioso entre desenvolvimento e preservação.

18. Tsing, A. L., et al. (Ed.). (2017). *Arts of Living on a Damaged Planet: Ghosts and Monsters of the Anthropocene*. University of Minnesota Press.

Pedrógão Grande contra in flutuante na Barragem do

**Cabril recebe Sunset na Praia Fluvial da
Barca no Gerês**

PEDRÓGÃO GRANDE

**Pedrógão Grande já é estação náutica
certificada**

PEDRÓGÃO GRANDE Exclusivo

**Pedrógão Grande promove turismo
náutico “num brutal espelho de água”**

**Albufeira do Cabril: Campeonato
no fim de semana**

Instalação de central solar Cabril

PEDRÓGÃO GRANDE

**Pedrógão Grande cria centro náutico em
antiga estação de tratamento de água**

EXCLUSIVO BARRAGENS

**Barragem do Cabril: descida súbita das
águas preocupa autarcas e operadores
turísticos**

DESPORTO

**Rio Zêzere recebe remadores internacionais
em mais uma edição do Portugal Rowing
Tour**

to Nacional de Pesca ao Achigã





Figura 23. Restaurante Lago Verde num evento de remo na Albufeira do Cabril, Déc.90. Fonte: Arquivo municipal de Pedrógão Grande

ESTAÇÃO NÁUTICA

O conceito de Estação Náutica surge como uma proposta inovadora para a integração de atividades náuticas em locais que apresentam condições propícias para tal. Trata-se de uma certificação atribuída a um local que reúne todas as condições pré-estipuladas.

Os locais que obtêm esta certificação são centros especializados que visam promover e facilitar a prática desportiva, o turismo, a gastronomia e o comércio local, além de oferecer infraestrutura e serviços complementares que enriquecem a experiência dos utilizadores.

A sede de uma Estação Náutica é essencialmente um espaço dedicado à prática de atividades náuticas, que pode incluir desde remo e vela até atividades recreativas, como passeios de barco e mergulho. Para além disso, oferece serviços como aluguer de equipamentos, formação especializada e áreas de apoio para os praticantes.

Além disso, as Estações estão integradas a outras infraestruturas turísticas, como hotéis e restaurantes, criando um ambiente que combina lazer e desporto num só local. O funcionamento de uma Estação Náutica envolve a organização e gestão de diversas atividades e serviços que atendem tanto aos praticantes de atividades desportivas quanto aos visitantes casuais e à população local. A operação eficiente de uma Estação Náutica requer uma coordenação cuidadosa entre as diferentes áreas operacionais, incluindo a manutenção de equipamentos, a segurança dos utilizadores e a gestão das atividades oferecidas.

As Estações Náuticas podem ainda oferecer programas adaptados a diferentes grupos etários e níveis de habilidade, garantindo que todos tenham a oportunidade de desfrutar das atividades disponíveis. Além disso, muitas desenvolvem programas de conservação e sustentabilidade, promovendo uma maior conscientização entre os utilizadores sobre a importância da preservação dos recursos naturais.

As necessidades para a implementação e operação de uma Estação Náutica são variadas e incluem a análise de fatores como a localização, a procura por atividades aquáticas e a disponibilidade de infraestruturas de apoio. A escolha do local é fundamental, pois deve ser um ambiente que não apenas permita a prática segura das atividades, mas que também ofereça um potencial turístico significativo. As áreas costeiras e ribeirinhas são frequentemente escolhidas para esses centros devido à sua proximidade com corpos de água e à capacidade de atrair visitantes interessados em atividades náuticas.

O conceito de reutilização e flexibilidade é essencial para o design e operação das Estações Náuticas. A infraestrutura de uma Estação Náutica deve ser projetada para atender a uma variedade

de necessidades e usos ao longo do tempo. Isso pode incluir a adaptação de instalações para diferentes tipos de eventos ou a utilização de espaços de forma multifuncional. A flexibilidade no uso dos espaços permite que a estação se ajuste às mudanças nas necessidades dos utilizadores e nas tendências do mercado, garantindo sua relevância a longo prazo.

Além disso, a reutilização dos recursos é um aspeto crucial para minimizar o impacto ambiental das Estações Náuticas. A utilização de tecnologias e práticas ecológicas, como sistemas de energia renovável e gestão eficiente de resíduos, pode contribuir para a redução da pegada ambiental e promover um modelo de operação mais sustentável.

Assim sendo, o projeto da Estação Náutica em Pedrógão Grande, Portugal, visa a implementação de um centro dedicado à prática e promoção de desportos e atividades náuticas na albufeira do Cabril, aproveitando as características naturais e o potencial turístico da região.

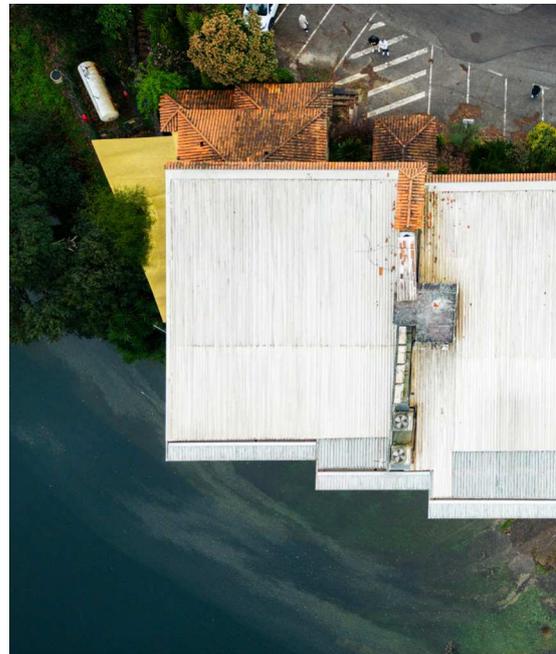
PROJETO

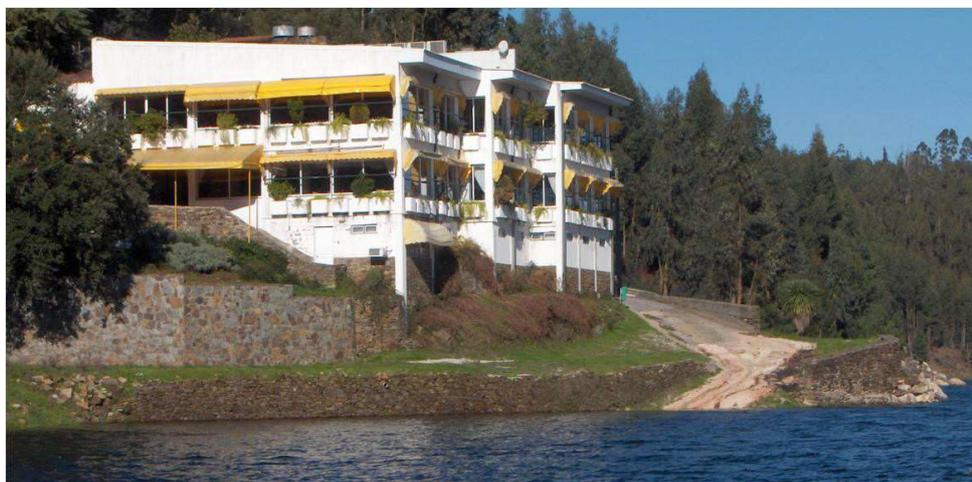
O projeto parte da premissa de redesenhar a margem da albufeira do Cabril, por meio da criação de uma Estação Náutica, com o objetivo de promover a atividade desportiva e de lazer. A proposta foca no reaproveitamento de um edifício existente, removendo alguns dos acréscimos que este sofreu ao longo dos anos, de forma a restaurar sua integridade arquitetónica original.

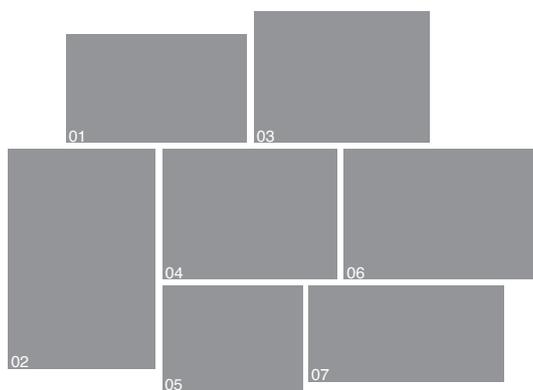
O redesenho da margem inclui a criação de uma praça/miradouro, que oferecerá espaços de estadia e convívio tanto para os utilizadores da estação náutica quanto para os moradores locais. Esta praça será um ponto central, fazendo a ligação entre o ambiente construído e a paisagem natural. Além disso, o projeto visa conectar-se com outras iniciativas da região, cumprindo as exigências das legislações aplicáveis às estações náuticas. A intenção é criar uma ligação fluida entre as atividades físicas locais, espaços de lazer, áreas gastronômicas e de estadia, além de áreas com oferta de animação noturna.

Uma das características mais marcantes do projeto é a criação de uma ligação dinâmica com a água, adaptando-se às oscilações do nível da albufeira. Em certas épocas do ano, parte do projeto ficará submersa, o que exige uma abordagem cuidadosa no seu desenho, assim como na escolha dos materiais que serão utilizados. O edifício sede da estação náutica será autossuficiente na produção de energia, utilizando fontes renováveis, como painéis solares.

Os temas abordados no projeto estão diretamente relacionados aos objetivos da estação náutica. Primeiramente, explora-se a relação do homem com o meio rural e a forma como a interação com o ambiente natural pode ser melhorada através da atividade física. A relação do homem com o desporto e o lazer é outro ponto central, focando-se na importância de infraestruturas adequadas para incentivar a prática desportiva. Por fim, a relação do homem com a água é analisada, tanto a nível sensorial quanto físico, enfatizando como o contato com a água pode ser integrado de forma funcional no desenho da margem.







01. Restaurante Lago Verde no estado atual, vista frontal. Miguel Matos, 2024.

02. Restaurante Lago Verde no estado atual, visão lateral afastada. Beatriz Duarte, 2024.

03. Restaurante Lago Verde no seu estado original, vista lateral, anos 80. Fonte: Arquivo Municipal de Pedrógão Grande

04. Restaurante Lago Verde no seu estado atual, vista aérea em planta. Miguel Matos, 2024.

05. Restaurante Lago Verde no seu estado original, vista inferior, anos 80. Fonte: Arquivo Municipal de Pedrógão Grande

06. Restaurante Lago Verde no seu estado original, vista frontal, anos 80. Fonte: Arquivo Municipal de Pedrógão Grande

07. Restaurante Lago Verde no seu estado atual, vista afastada diagonal. Davi Souza, 2024.

Localização



Bairro
do
Cabril

Pedrógão
Pequeno



Pedrógão Grande

Albufeira do Cabril

Palco para diversas modalidades náuticas desportivas.

Estação Náutica proposta

Local de intervenção, no antigo restaurante Lago verde, reuso de um edifício devoluto nas margens da Albufeira do Cabril

0 100 250 500m



Praça Miradouro

Espaço que serve tanto como ponto de encontro, como de miradouro, atualmente o espaço é utilizado para instalações de food trucks, onde as pessoas podem comer e beber algo enquanto disfrutam de uma vista privilegiada da albufeira do cabril. O projeto procura requalificar o espaço, mas manter esporadicamente o seu uso atual.

Patamar intermédio do acesso à água

Este patamar está localizado pouco acima da cota média da água da Albufeira do Cabril, o que pode facilitar o acesso a água e por outro lado, permite ainda que os barcos fiquem la atracados sem precisar de uma estrutura móvel para que o façam.



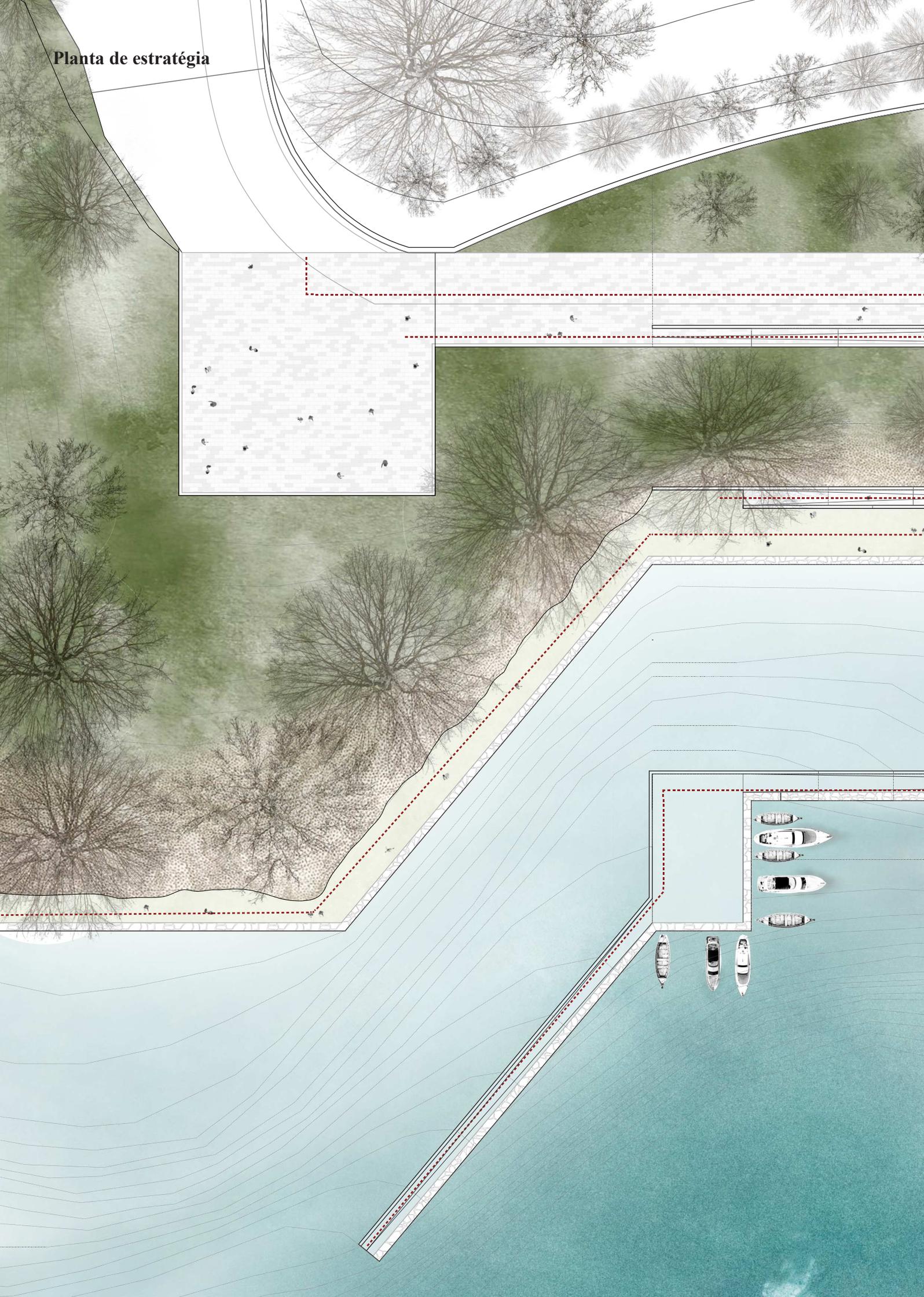
Rampas de acesso

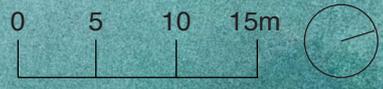
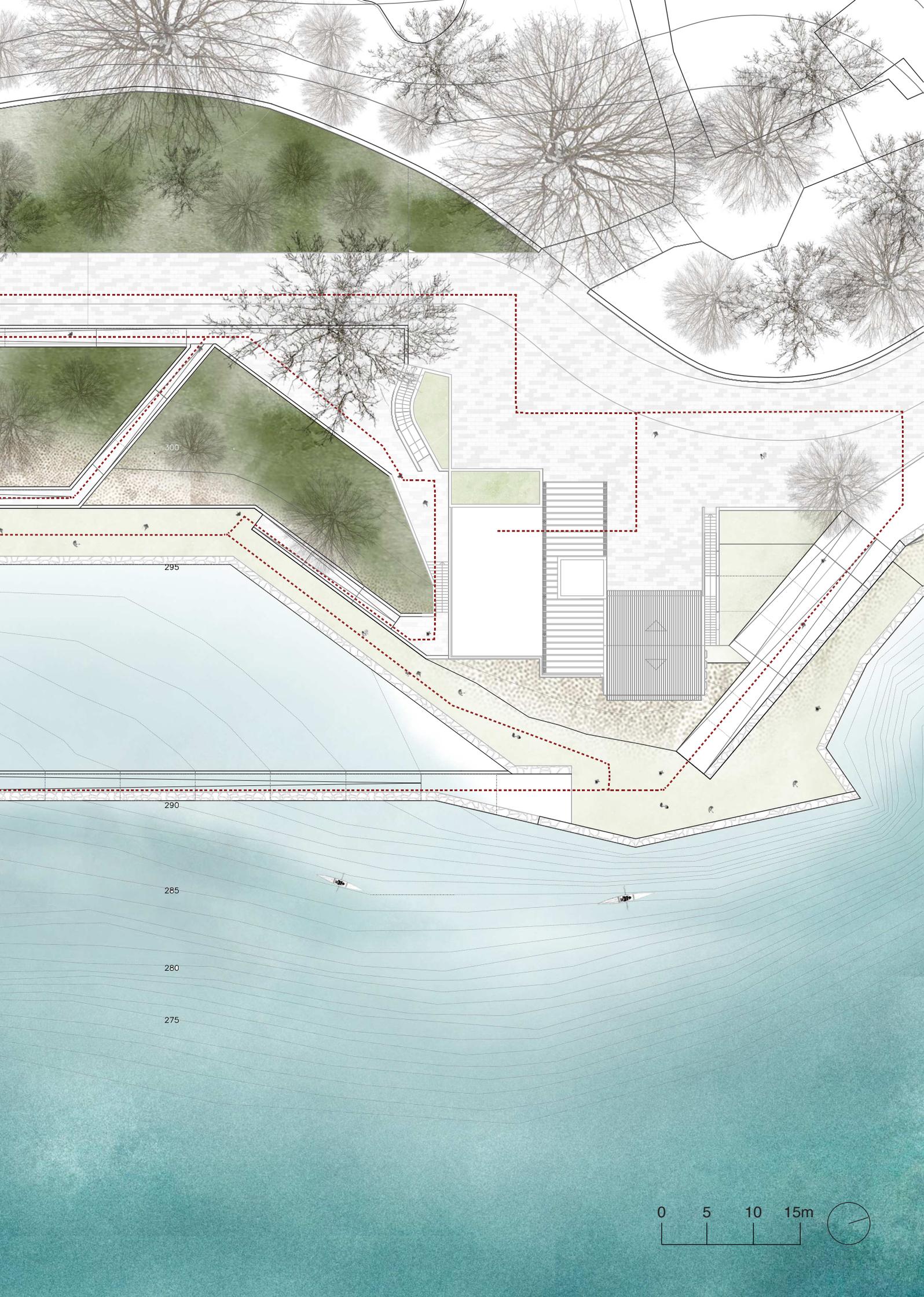
Acesso que liga a praça miradouro ao piso -1 da Estação Náutica. Neste mesmo acesso é possível chegar até a margem e posteriormente entrar na Albufeira do Cabril.

Praça Restaurante

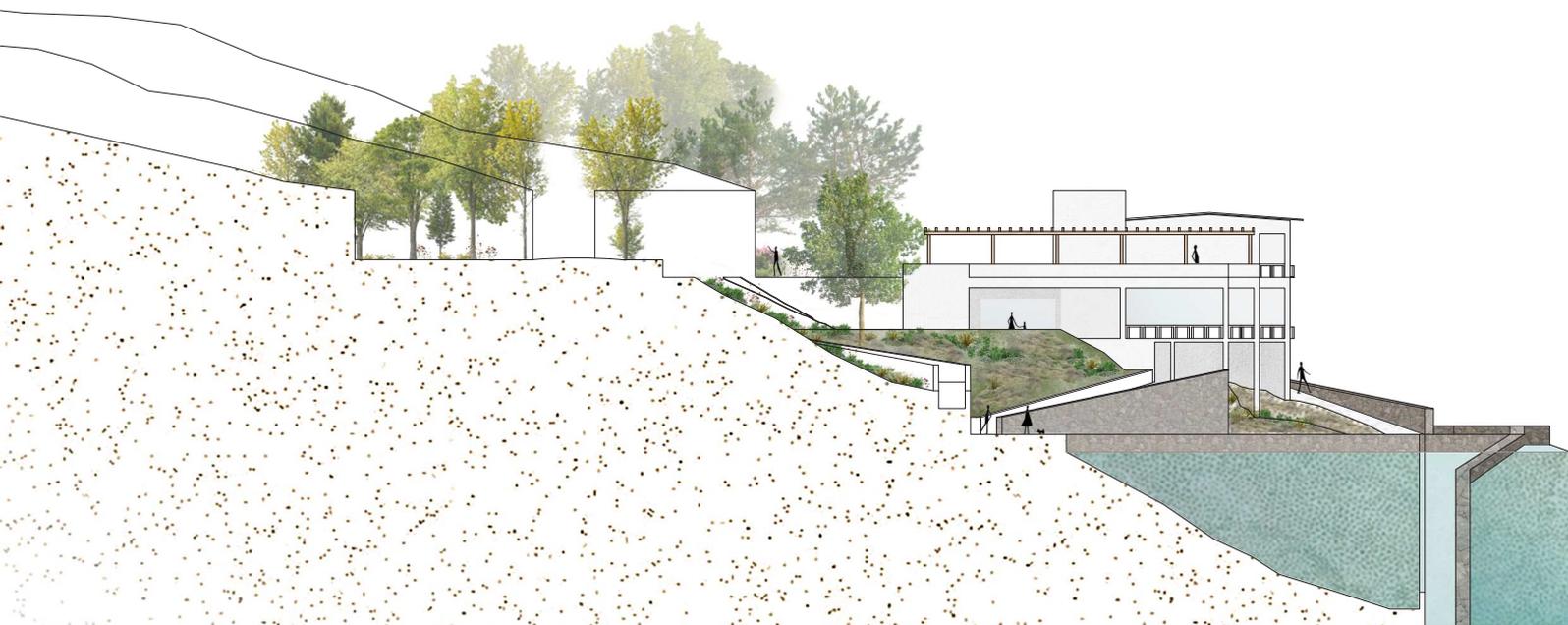
Praça de recepção ao edifício da Estação Náutica, momento de transição entre o que é a via pública e o que é de uso exclusivo das pessoas. Este espaço oferece um solário, uma zona de sombra e acesso vertical para pessoas com mobilidade reduzida.

Planta de estratégia





Corte transversal geral

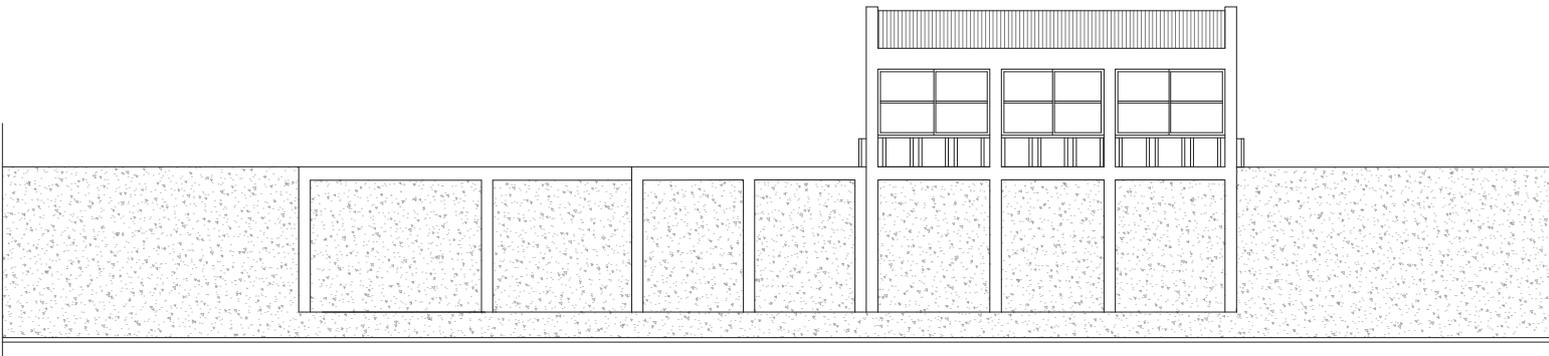


Devido ao facto de atuar diretamente na margem, o projeto teve de ter alguns pontos em consideração, como é o caso da variação do nível da água da Albufeira. Em vez de optar por uma estrutura flutuante que acompanha se o nível da água, foi encarado a realidade que parte da intervenção ficaria submersa durante determinadas alturas do ano. Para tal, foi projetado uma estrutura toda em pedra de xisto (material local) que serve como muro de suporte e de contenção, mas que está de nível com as rampas de acesso, facilitando a entrada na água independente da cota da mesma.



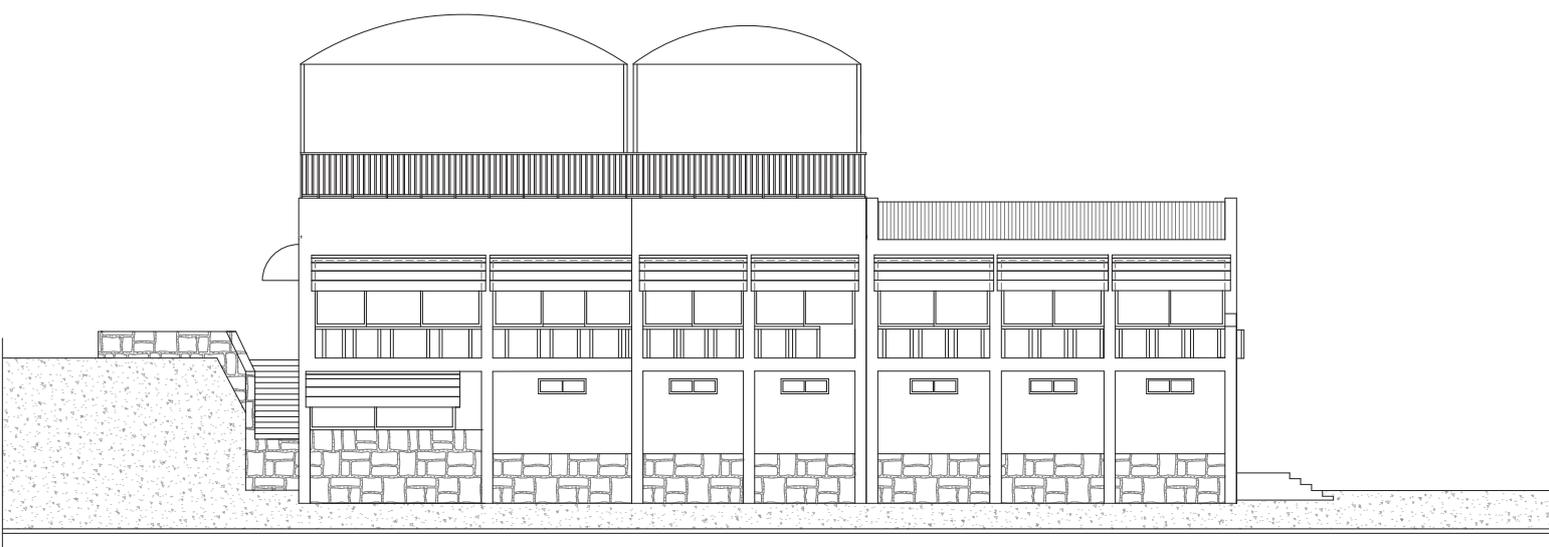
0 5 10 15m

Alçado nascente do edifício ao longo dos anos



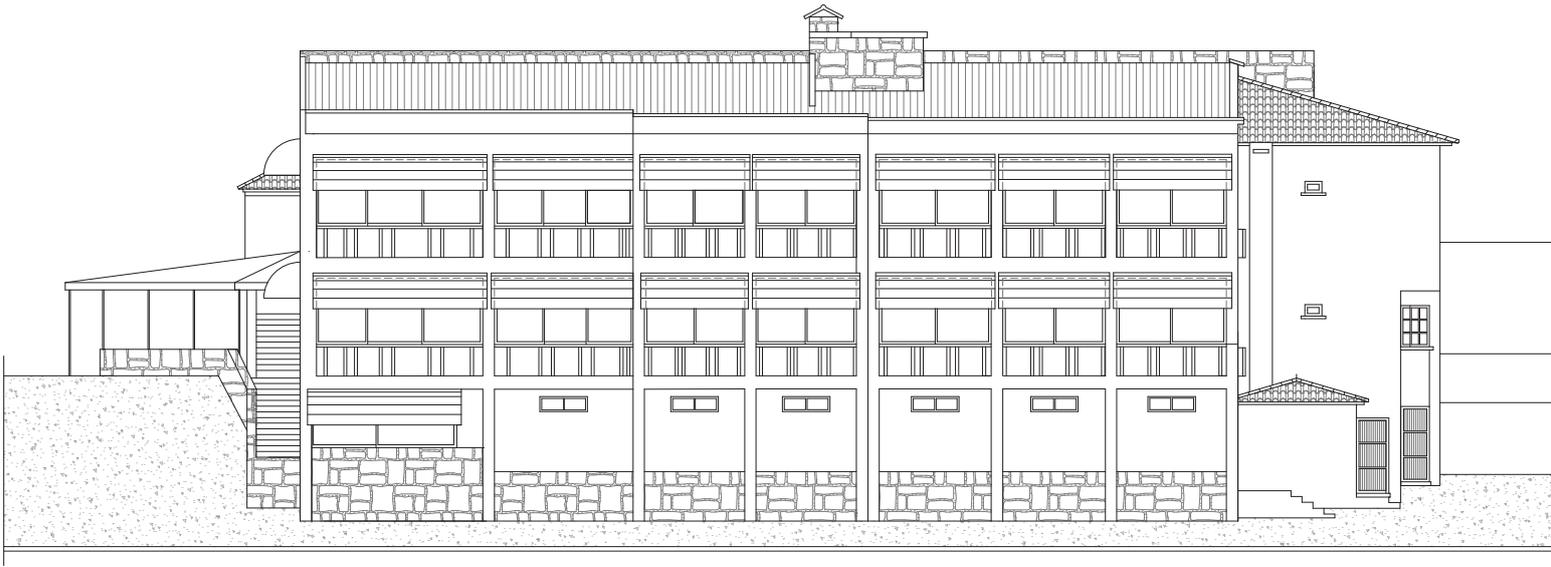
ALÇADO NASCENTE ANOS 80

ESCALA 1:200



ALÇADO NASCENTE ANOS 90

ESCALA 1:200



ALÇADO NASCENTE ATUAL

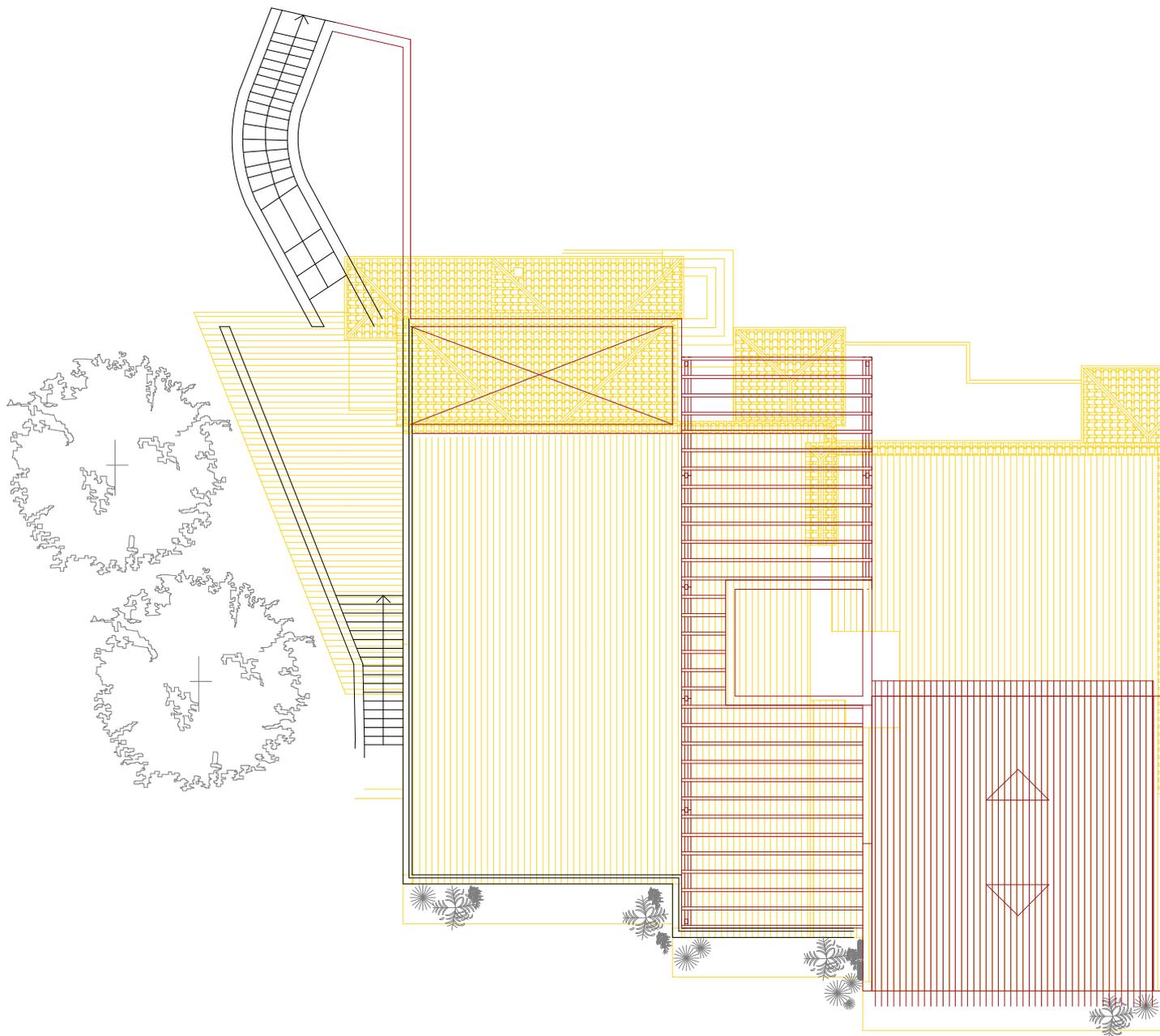
ESCALA 1:200



ALÇADO NASCENTE PROPOSTA

ESCALA 1:200

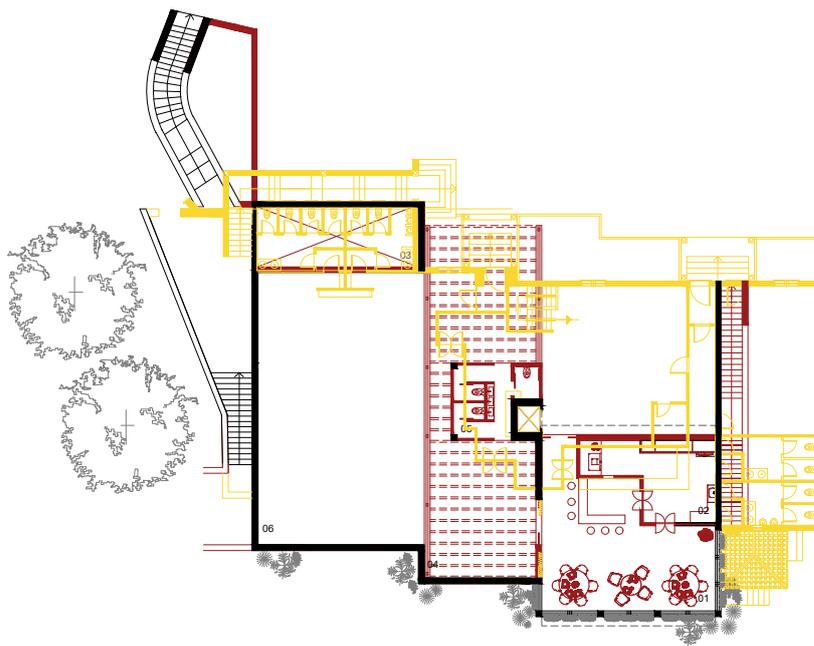
Plantas de amarelos e encarnados do projeto



PLANTA DE COBERTURA PROPOSTA

ESCALA 1:200

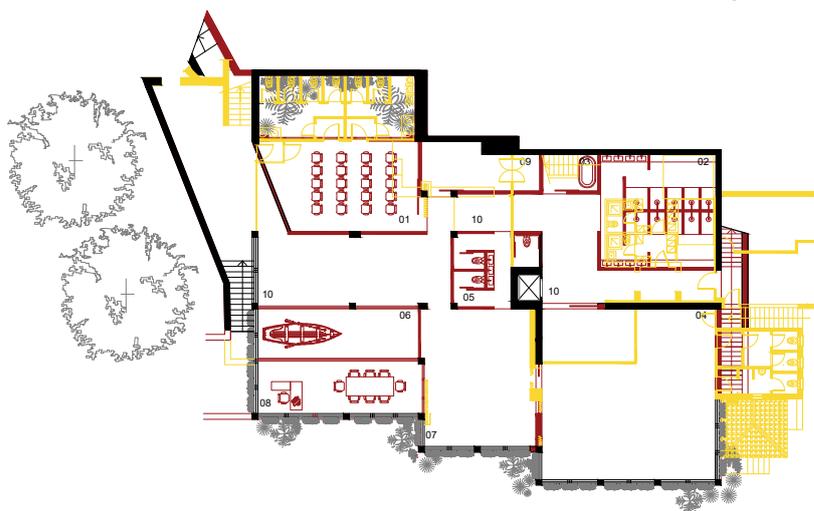
O projeto de requalificação do antigo restaurante Lago Verde, vai buscar traços da sua origem (anos 80), mas sem ignorar as transformações que o mesmo passou ao longo dos anos. O objetivo foi manter o restaurante como elemento isolado (tal como no princípio), e aproveitar o piso intermédio na totalidade (tal como nos anos 90), conseguindo assim não construir uma nova estrutura e nem demolindo por completo algo que já tirou recursos do planeta. Afinal os recursos que se aproveitam, são os recursos que não precisaremos tirar da terra.



PISO 0

ESCALA 1:400

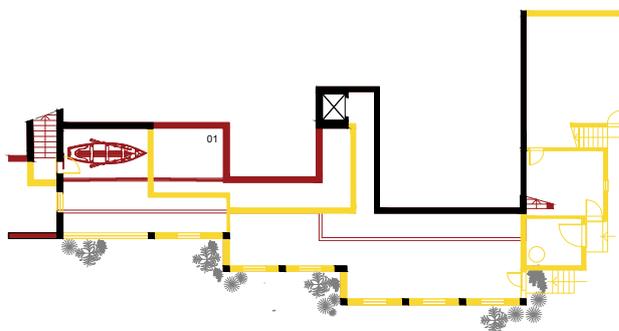
- LEGENDA:
- 01-Bar/Restaurante
 - 02-Cozinha
 - 03-Pátio
 - 04-Esplanada
 - 05-Instalações sanitárias
 - 06-Solário



PISO -1

ESCALA 1:400

- LEGENDA:
- 01-Auditório
 - 02-Balneário
 - 03-Sala de massagem
 - 04-Ginásio
 - 05-Instalações sanitárias
 - 06-Oficina
 - 07-Área exterior coberta
 - 08-Administração
 - 09-Arquivo
 - 10-Circulação

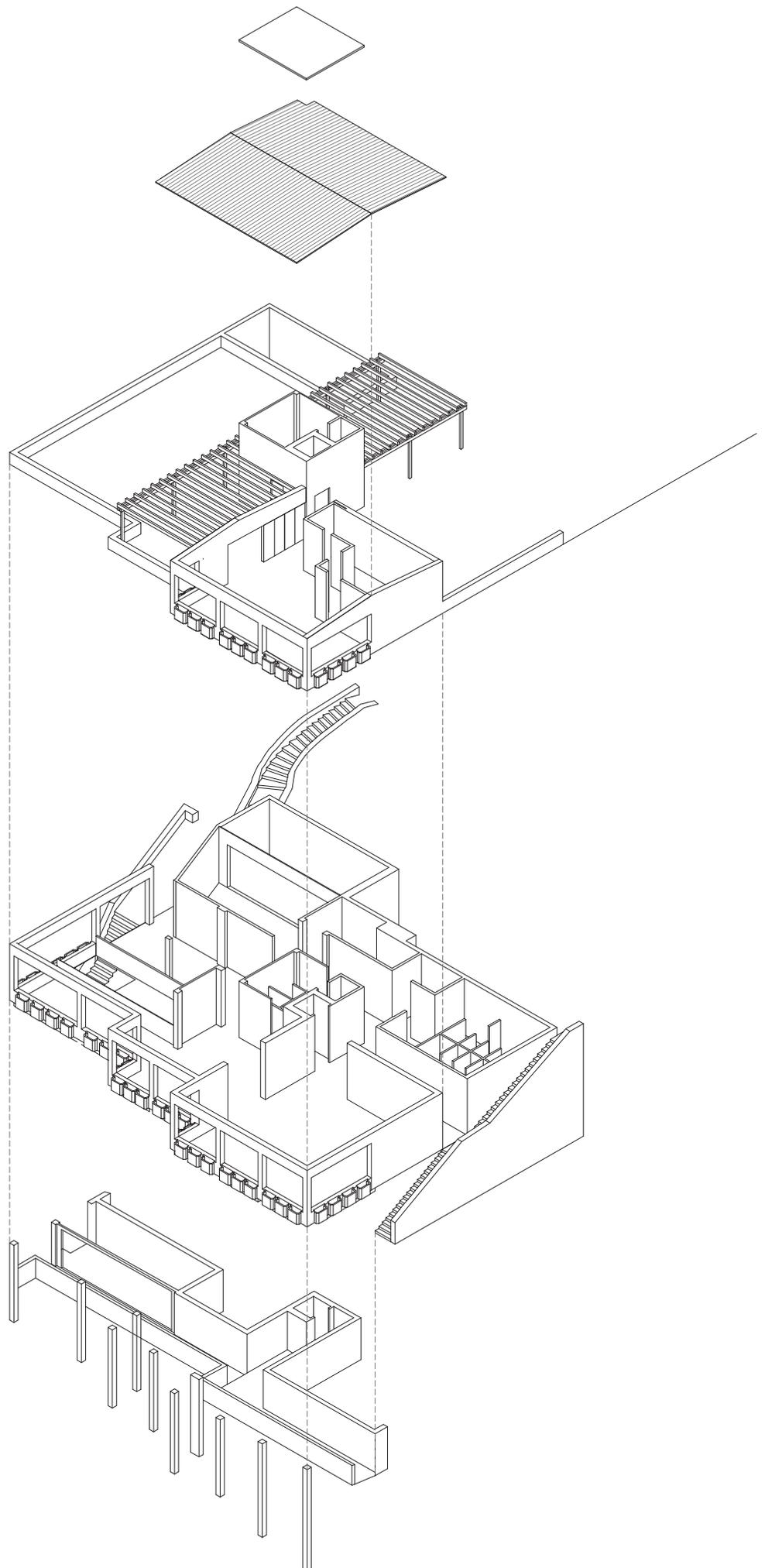


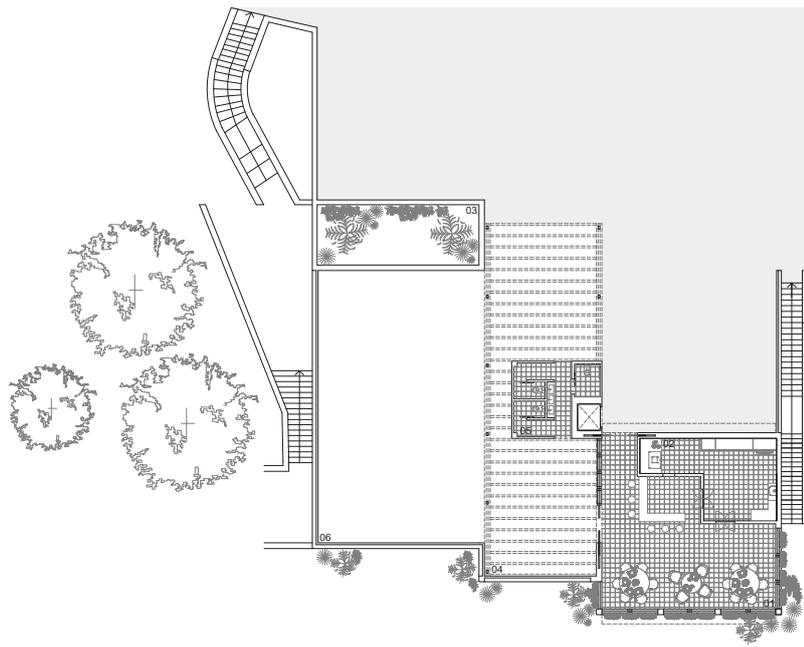
PISO -2

ESCALA 1:400

- LEGENDA:
- 01-Oficina

Axonometria e programa

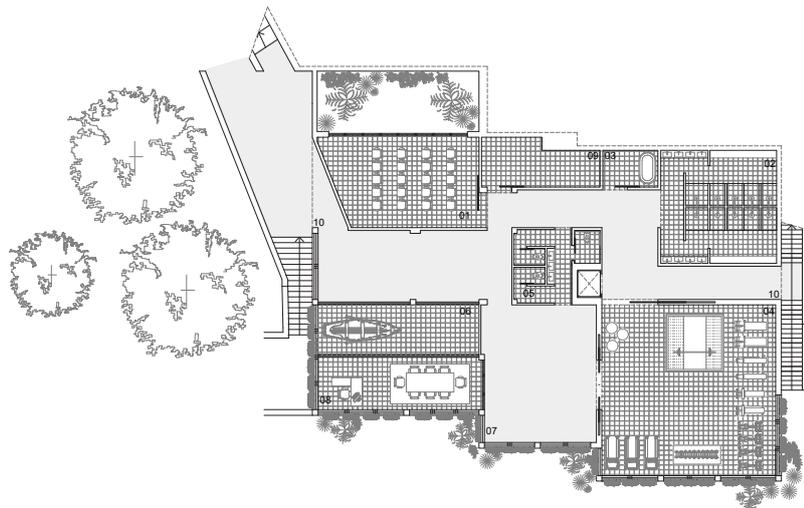




- LEGENDA:
 01-Bar/Restaurante
 02-Cozinha
 03 Pátio
 04-Esplanada
 05-Instalações sanitárias
 06-Solário

PISO 0

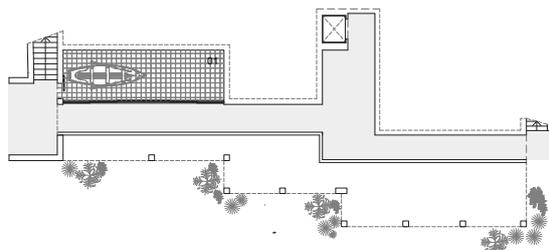
ESCALA 1:400



- LEGENDA:
 01-Auditório
 02-Banheiro
 03-Sala de massagem
 04-Ginásio
 05-Instalações sanitárias
 06-Oficina
 07-Área exterior coberta
 08-Administração
 09-Arquivo
 10-Circulação

PISO -1

ESCALA 1:50



- LEGENDA:
 01-Oficina

PISO -2

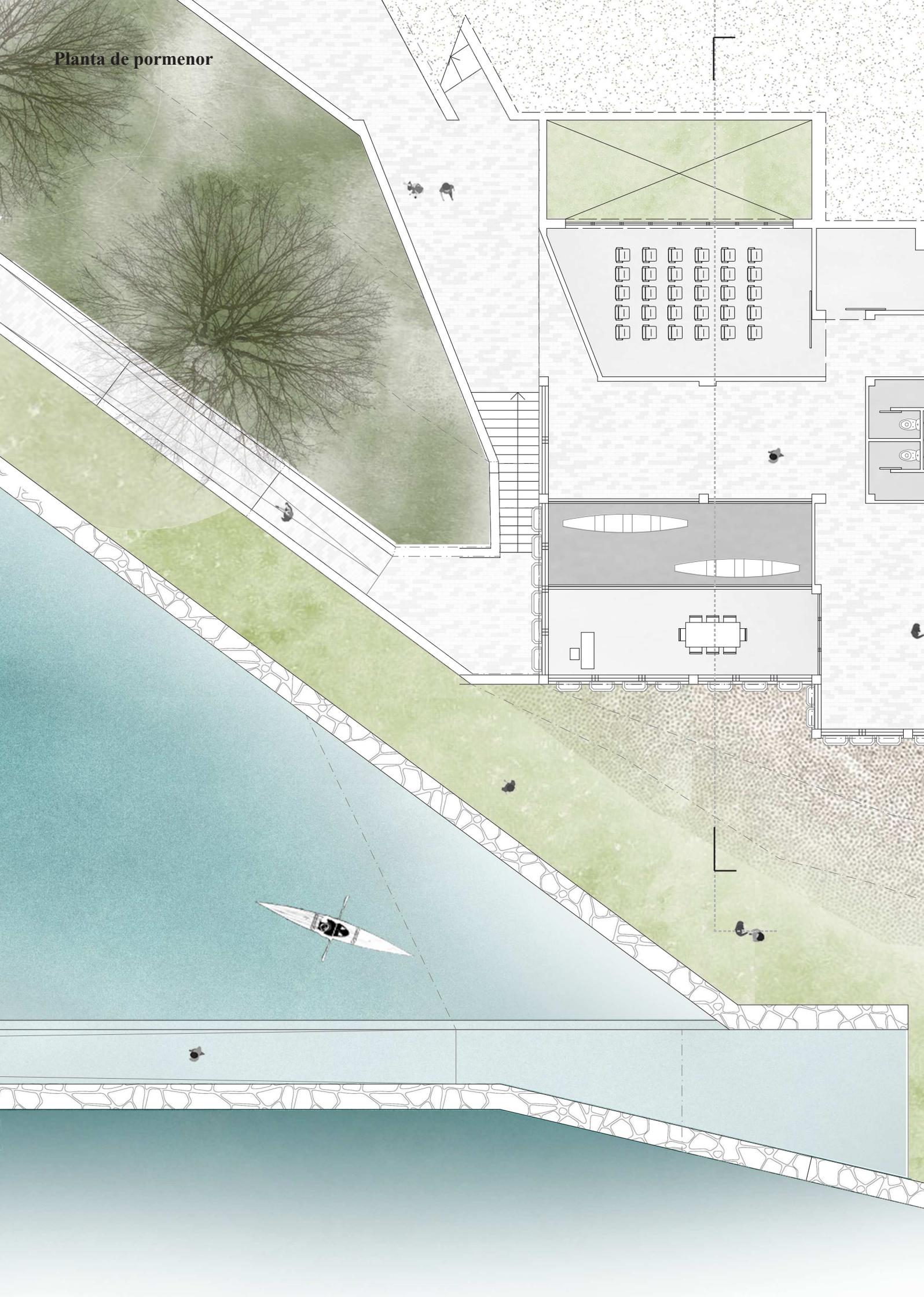
ESCALA 1:50

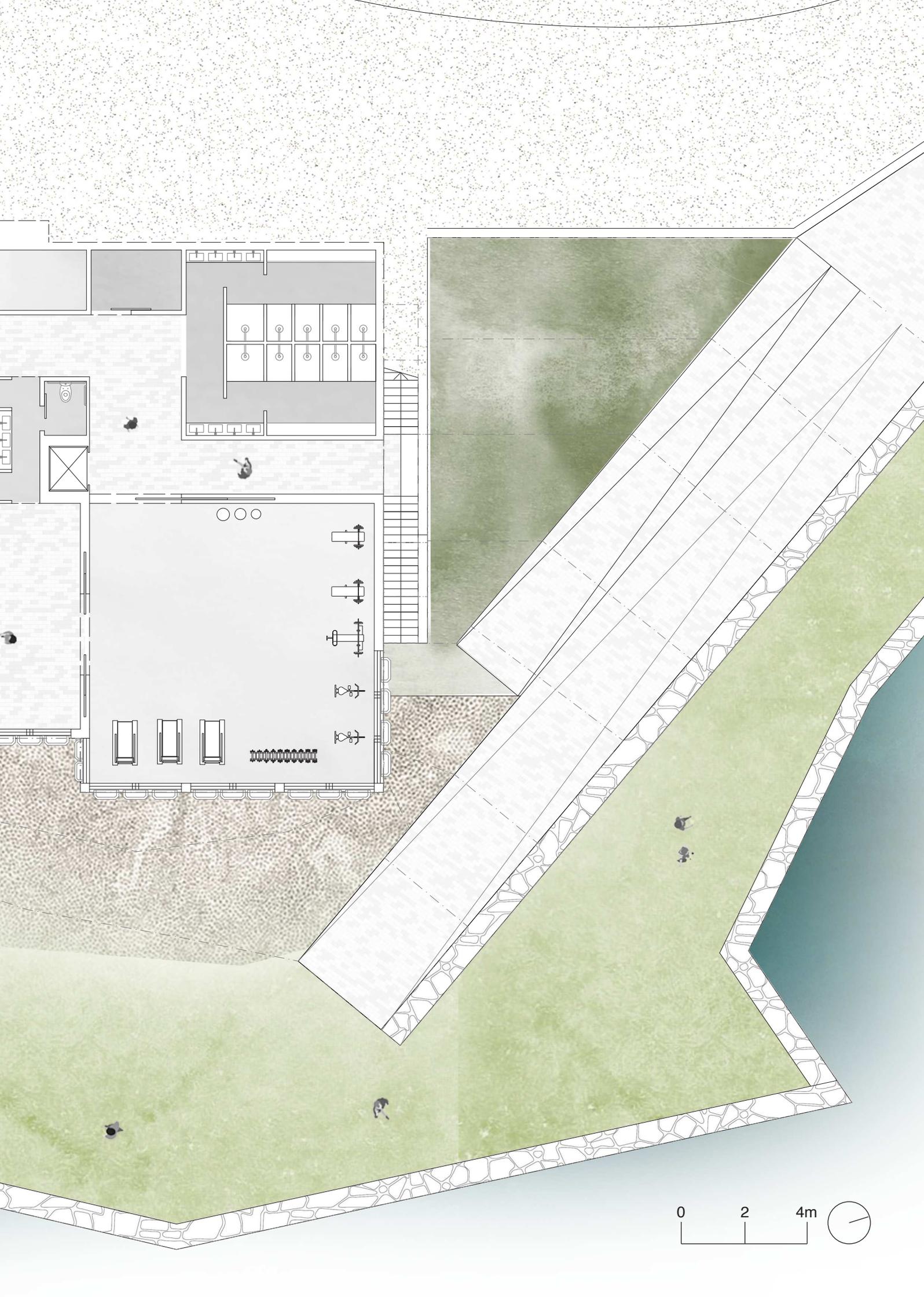
Alçado nascente proposta





Planta de pormenor





Corte construtivo



O projeto mantém a materialidade original do edifício, respeitando e integrando as estruturas já existentes. A ideia é reforçar a identidade local e aproveitar o edifício atual, evitando a necessidade de novos materiais e construções adicionais. A madeira de eucalipto, recurso amplamente disponível na região, será utilizada na construção de uma pérgula, adicionando à estética e funcionalidade do espaço. Esta escolha não só valoriza um material local, mas também reforça a ligação do projeto ao ambiente natural envolvente, harmonizando o espaço com a paisagem e preservando os recursos naturais.

O projeto aposta na utilização de equipamentos desportivos que não exigem um consumo elevado de energia, promovendo uma experiência de treino mais sustentável. O ginásio será composto principalmente por equipamentos que utilizam o peso corporal e pesos livres, criando uma infraestrutura acessível e eficaz para diferentes tipos de treino. Para atividades aeróbicas, como corrida, a escolha de passarelas ergométricas manuais permite que o utilizador seja o motor da própria máquina, contribuindo para uma abordagem mais sustentável e voltada para a autonomia energética.

Inspirado no princípio "Mente sã, corpo são", o projeto incentiva a prática de exercícios que beneficiam tanto o físico como a saúde mental, criando um espaço onde o corpo e a mente se encontram em equilíbrio.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONEXÃO ENTRE OS PROJETOS

Ao avaliar o projeto na sua totalidade, é possível identificar como ele se conecta com outras estratégias, otimizando sua implementação para alcançar os melhores resultados. Seu desenvolvimento representa uma oportunidade estratégica para revitalizar e diversificar a economia local, promovendo não apenas o turismo, mas também o envolvimento da comunidade e a preservação ambiental.

A integração com outros projetos é uma consideração fundamental. A Estação Náutica não deve ser vista de forma isolada, mas sim como parte de um plano maior para o crescimento e valorização de Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno. O projeto pode alinhar-se com outras estratégias de desenvolvimento e promoção local, como a criação de trilhas de ecoturismo, a promoção de eventos culturais, a criação de um centro de reabilitação e a melhoria das infraestruturas de transporte.

Além disso, a proposta de uma piscina natural de múltiplas espécies apresenta uma nova forma de exercício, conectando-se a esse desenvolvimento. Ao colaborar com esses projetos, a Estação Náutica beneficia-se de uma rede mais ampla de atrações e serviços, atraindo mais visitantes e contribuindo para a manutenção da economia local.

A ligação com projetos de desenvolvimento comunitário é outra consideração relevante. A Estação Náutica pode atuar como um catalisador para o envolvimento da comunidade e o fortalecimento dos laços sociais, criando um espaço que vai além do desporto e lazer. Assim, a estação náutica estará sempre integrada em uma rede de projetos implantados de forma estratégica e complementar, assegurando o melhor funcionamento e desenvolvimento da região.

A ligação entre os diversos projetos apresentados pelo ateliê na margem pode ser vista na figura 184. “Planta de estratégia do Atelier Na Margem. Maio de 2024.”

CONCLUSÃO

O presente trabalho revela a importância da interconexão entre a arquitetura, a paisagem e o desporto, evidenciando como esses elementos podem integrar-se para promover um estilo de vida saudável e ativo nas comunidades de Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno. A diversidade de atividades desportivas disponíveis na região, aliada à beleza natural da albufeira do Cabril, oferece um cenário propício para a prática de modalidades que vão além do simples exercício físico, proporcionando experiências enriquecedoras e momentos de convívio social.

Entretanto, as disparidades na infraestrutura desportiva entre Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno ressaltam a necessidade urgente de um planeamento que considere as especificidades e anseios da população local. O desenvolvimento de novas instalações, especialmente em Pedrógão Pequeno, não apenas preencheria lacunas existentes, mas também incentivaria a inclusão e a participação comunitária, fundamentais para o fortalecimento do tecido social.

A análise da evolução histórica do desporto demonstra que, mesmo sem recurso a tecnologias avançadas, é possível criar espaços de encontro e lazer de elevada qualidade. A simplicidade das infraestruturas pode, inclusive, reforçar o carácter inclusivo e acessível dos espaços desportivos, promovendo a participação comunitária e a interação social. Esta abordagem valoriza o ambiente natural e a conexão humana, favorecendo práticas de lazer que respeitam e integram a paisagem envolvente, permitindo às comunidades beneficiar de atividades recreativas e acessíveis a todos.

Conclui-se também que a vida no campo oferece uma forma autêntica de atividade física, semelhante ao desporto, ao exigir força, resistência e agilidade, além de promover o desenvolvimento físico e cognitivo. A rotina agrícola, ao exigir coordenação e atenção, beneficia tanto o corpo quanto a saúde mental, graças ao contato direto com a natureza. No entanto, é importante reconhecer as dificuldades do trabalho rural, como as longas jornadas e condições adversas, que contrastam com a visão idealizada da vida no campo.

A proposta de criar uma Estação Náutica na albufeira do Cabril representa uma oportunidade valiosa de unir a prática desportiva à valorização do património natural. Essa Estação não só estimularia o turismo náutico, como também promoveria uma cultura de respeito e preservação ambiental, essencial em tempos de mudanças climáticas. As gestões das atividades nas águas da Albufeira são essenciais para garantir que o desenvolvimento turístico não comprometa os recursos naturais da região.

O projeto deve ser planeado com um foco claro numa gestão eficiente e num monitoramento contínuo, assegurando que

as atividades desenvolvidas respeitem os princípios de sustentabilidade. A avaliação do impacto ambiental e a gestão adequada dos resíduos são fundamentais para garantir a longevidade do projeto e a saúde do ecossistema local.

A promoção da educação ambiental e a conscientização da comunidade local sobre a importância da preservação dos recursos naturais são igualmente essenciais. A Estação Náutica pode tornar-se um centro educacional, promovendo workshops e atividades que conectem a população à natureza, enquanto fomenta um estilo de vida ativo e saudável. A formação de parcerias com escolas e organizações locais pode amplificar esses esforços, tornando a Estação um espaço de aprendizagem e desenvolvimento.

A continuidade deste desenvolvimento dependerá da colaboração entre autoridades, cidadãos e até mesmo arquitetos, garantindo que as soluções propostas atendam de forma eficaz às necessidades de todos os envolvidos. O sucesso do projeto da Estação Náutica não apenas impulsionará o turismo na região, mas também fortalecerá a identidade local, promovendo um sentimento de pertença e orgulho na comunidade.

O objetivo principal deste projeto consistiu em estabelecer uma centralidade entre os dois distritos, promovendo o lugar comum (água) através da vivência tanto na margem como sobre a água. Para tal, foi criada uma praça como ponto de encontro entre as duas comunidades, acompanhada de uma estrutura de apoio destinada aos habitantes que pretendam usufruir das águas da albufeira do Cabril.

Por fim, este trabalho destaca que a arquitetura não deve ser vista apenas como um conjunto de estruturas funcionais, mas como um agente transformador capaz de enriquecer a experiência humana. Ao promover espaços que favoreçam a prática desportiva, a convivência e o bem-estar, cria-se um ambiente propício para o desenvolvimento pessoal e social, contribuindo para uma comunidade mais ativa, saudável e integrada. Assim, a Estação Náutica em Pedrógão Grande representa não apenas uma infraestrutura, mas um modelo de desenvolvimento sustentável que une pessoas, natureza e desporto.

A conexão entre arquitetura, paisagem e desporto tem o poder de criar espaços de partilha e lazer, permitindo que as pessoas desfrutem plenamente do seu tempo. Afinal, nada é mais valioso do que o nosso tempo.

BIBLIOGRAFIA

Almeida, P. L. de. (2021). *Uma Rede de Sete Aldeias de Mortágua “Da Serra ao Rio” - Programa Estratégico de Desenvolvimento Rural* [Dissertação de Mestrado]. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/>

Alonzo, É. (2018). *The Architecture of the Road*. Parenthèses.

Alves, L. A. M. (2021). *Casimiro Freire: O Republicanismo e a Instrução Popular* [recensão]. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/>

Alves, V., et al. (2024). *António Moreira Veloso: Arquitetura Moderna no Bairro Operário da Tabaqueira (1960-1974). Cidades. Comunidades e Territórios, (sp24)*. Disponível em: <https://journals.openedition.org/>

Bilro, V. J. R. (2021). *Violência associada ao desporto: estudo dos incidentes registados em espetáculos desportivos pela GNR* [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Évora. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/>

Birrento, L. S. V. (2020). *Projeto de implementação de uma exploração de caprinos leiteiros com agroturismo na região de Pedrógão Grande* [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Lisboa. Disponível em: <https://www.proquest.com/>

Bora de Andrade, S. M., et al. (2021). *Lazer na cidade em tempos de pandemia: construindo diálogos com a comunidade. Extensão em Foco, (23)*. Disponível em: <https://openurl.ebsco.com/>

Correia, C. F. F. (2023). *Requalificação da paisagem: projeto de arquitetura paisagista para o parque de Alpendorada e Matos*. Disponível em: <https://repositorio.utad.pt/>

Costa, P. C. V. da. (2023). *A casa em Portugal: análise do uso da habitação em tempos de pandemia* [Tese de Doutoramento]. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/>

Cunha, J. de C. (2022). *Espaços Verdes Urbanos de Proximidade e Cidade Saudável: uma leitura a partir da freguesia de Benfica–Lisboa* [Tese de Doutoramento]. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/>

Cunha, R. R. (2023). *Turismo de evento: incentivando a prática esportiva com instrução em academias ao ar livre*. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/>

Da Silva, M. F. (2022). *O impacto psicológico dos incêndios florestais de Pedrógão Grande nas vítimas: vitimação primária e secundária*. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/>

De Andrade, L. M. S., & Blumenschein, R. N. (2013). *Cidades sensíveis à água: cidades verdes ou cidades compactas, eis a questão? Paranoá: cadernos de arquitetura e urbanismo*, (10), 59-76. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/>

Demaria, F., & Kothari, A. (2020). *The Post-Development Dictionary agenda: paths to the pluriverse*. In *The Development Dictionary* (pp. 42-53). Routledge. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/>

Dias, D. G. (2024). *A relação dos estilos de vinculação com a ansiedade e as lesões no desporto*. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/>

Do Carmo, I. I. V. (2020). *O papel dos Instrumentos de Gestão Territorial na prevenção e mitigação dos incêndios florestais: o caso do incêndio de Pedrógão Grande (2017)* [Tese de Doutorado]. Universidade de Aveiro. Disponível em: <https://run.unl.pt/>

Domingues, Á. (2021). *Paisagens Transgênicas*. Lisboa: Museu da Paisagem.

Dourado, C. de A. C. A., et al. (2024). *A contribuição dos espaços livres para a qualidade de vida dos moradores da Vila Militar da 22ª Brigada de Infantaria de Selva em Macapá-AP*. Disponível em: <https://bdta.ufra.edu.br/>

Fernandes, D. F. L. B. (2023). *Incêndio florestal de Pedrógão Grande: uma tragédia de anticomuns* [Tese de Doutorado]. Instituto Superior de Economia e Gestão. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/>

Ferreira, S. R. P. (2023). *Redesenhar o território de Pedrógão Grande. Contribuição para a implementação da Área Integrada de Gestão da Paisagem-Ribeira de Mega* [Tese de Doutorado]. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/>

Galvão, J. M. A. (2023). *Motivação autodeterminada e bem-estar subjetivo: estudo comparativo entre desporto adaptado e desporto regular* [Tese de Doutorado]. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/>

- Guerreiro, J. A. O. (2020). *Mobilidades, estilos de vida e autenticidade: os estrangeiros residentes na zona histórica de Olhão* [Tese de Doutorado]. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/>
- Guimarães, M. F. C., et al. (2020). *Re partilhar a casa* [Tese de Doutorado]. Universidade de Lisboa: Faculdade de Arquitetura. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/>
- Leal, R. J. F., et al. (2022). *Arquitetura de compromisso social. Experiência de estágio na Câmara Municipal de Coimbra* [Dissertação de Mestrado]. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/>
- Lopes, M. C. S. P., et al. (2020). *Relação entre turismo e qualidade de vida no turismo sénior. Avaliação na Euroregião* [Tese de Doutorado]. Organização de empresas e marketing. Disponível em: <https://investigo.biblioteca.uvigo.es/>
- Machado, F. J. O. S. (2024). *Arquitetura como equalizador social: a reabilitação da ilha da Bela Vista* [Tese de Doutorado]. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/>
- Mestre, B., Sesinando, A., & Teixeira, M. C. (2023). *Políticas Públicas de Desporto: Estudo de município no sul da Europa. London, United Kingdom: Novas Edições Acadêmicas*. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/>
- Pereira, A. M. (2021). *Desporto e a busca da condição humana. Olimpianos-Journal of Olympic Studies*, 5, 59-78. Disponível em: <https://journal.olimpianos.com.br/>
- Póvoa, N. M. N. (2021). *A perceção do impacto da oferta formativa promovida pela Associação de Vítimas do Incêndio de Pedrógão Grande na comunidade, após os Incêndios Florestais de Pedrógão Grande em 2017* [Tese de Doutorado]. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/>
- Rocha, A. (2021). *Associativismo, Desporto e Identidade em Moçambique (décadas de 1920 a 1950)*. *Africana Studia*, 1(36). Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/>
- Rocha, G. A. (2003). *A disputa pela água em São Paulo*. *Revista Estudos Avançados*, São Paulo: IEA/USP, 17(47), 153-165. Disponível em: <https://www.scielo.br/>

Rosa, V. (2020). *Educação Física e Desporto: Em Palavras*. Disponível em: <https://www.researchgate.net/>

Sabido, A. M. (2023). *Desporto e Cidadania: Um estudo na Sociedade Portuguesa. Organização de Empresas e Márketing* [Tese de Doutoramento]. Disponível em: <https://sapientia.uaig.pt/>

Sesinando, A. D. M. (2021). *Estilos de liderança em gestão do desporto: Estudo dos efeitos na motivação dos técnicos superiores de desporto dos municípios portugueses* [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Évora. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/>

Silveira, A. M. da. (2009). *De fontes e aguadeiros à penas d'água: reflexões sobre o sistema de abastecimento de água e as transformações da arquitetura residencial do final do século XIX em Pelotas-RS* [Tese de Doutoramento]. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/>

Silveira, P. D. V. (2021). *Os equipamentos e os mais velhos* [Tese de Doutoramento]. Universidade de Lisboa, Faculdade de Arquitetura. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/>

Tsing, A. L., et al. (Ed.). (2017). *Arts of Living on a Damaged Planet: Ghosts and Monsters of the Anthropocene*. University of Minnesota Press.

Vicente, S. C. P. (2024). *Plano estratégico para o desenvolvimento turístico do destino de Alcobaça* [Tese de Doutoramento]. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/>

Villac, M. I., & Castro, A. C. V. (2024). *Água, cidade, cidadania: Parte 2. Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/>